

2
0
2
4

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PEDAGOGIA

FANS
A FACULDADE DE NOVA SERRANA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: **PEDAGOGIA**

Nova Serrana – Junho de 2024

Sumário

DADOS GERAIS DA IES	6
1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGOGICA	7
1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL:	7
1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO:	13
1.3 OBJETIVOS DO CURSO:	14
1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO:	16
1.5 ESTRUTURA CURRICULAR:	17
1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES:	18
1.6.1 OPTATIVAS	68
1.7 TRABALHOS INTERDISCIPLINARES	76
1.8 METODOLOGIA:	80
1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	83
1.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	86
1.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	89
1.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	91
1.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	93
1.14 APOIO AO DISCENTE	94
1.14.1 OUVIDORIA	96
1.15 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	96
1.16 ATIVIDADE DE TUTORIA	98
1.16.1 CONHECIMENTOS, HABILIDADE6S E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.	98
1.17 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	98
1.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	100
1.19 MATERIAL DIDÁTICO	100
1.20 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	100
1.21 NÚMERO DE VAGAS	103
1.22 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	104
1.23 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	104
1.24 ATIVIDADES PRÁTICA DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE	104
1.25 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS	104

1.26	RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	105
1.27	PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC E DO ANDAMENTO DO CURSO:	107
2.	CORPO DOCENTE	108
2.1	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	108
2.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	109
2.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	109
2.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO.....	110
2.4.1	GESTÃO DO CURSO	111
2.4.2	RELAÇÃO DO COORDENADOR COM OS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO.....	112
2.4.3	REPRESENTATIVIDADE NOS COLEGIADOS SUPERIORES	112
2.5	CORPO DOCENTE	113
2.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	113
2.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	114
2.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁ-SICA	114
2.9	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	115
2.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	115
2.11	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	115
2.12	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	115
2.12.1	REPRESENTATIVIDADE DOS SEGMENTOS.....	116
2.12.2	PERIODICIDADE DAS REUNIÕES	116
2.12.3	REGISTRO DAS REUNIÕES.....	116
2.12.4	ENCAMINHAMENTO DAS REUNIÕES.....	116
2.13	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	117
2.14	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	117
2.15	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO – E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA.....	117
2.16	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	117
3	INFRAESTRUTURA.....	118
3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.	118
3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	118
3.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	118
3.4	SALAS DE AULA.....	119
3.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	120
3.6	BIBLIOTECA	121
3.7	PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	122

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	122
3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	122
3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE	123
3.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	123
3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS ...	123
3.13 BIOTÉRIOS.....	124
3.14. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).	124
3.15. NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS E ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURÍDICAS REAIS	124
3.16. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	124
3.17. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	124
4. ASPECTOS LEGAIS DO PPC	124
4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA (LEI Nº 11.645 DE 10/03/2008; RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01 DE 17 DE JUNHO DE 2004).....	124
4.2 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DM DIREITOS HUMANOS: PARECER CNE Nº8 DE 06/03/2012 E RESOLUÇÃO CNE/CP 3/2004.....	125
4.3 DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA LEI N. 12.764 DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.....	125
4.4 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE (ART. 66 DA LEI 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996):.....	125
4.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	125
4.6 CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA BACHARELADOS E LICENCIATURAS	125
4.7 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO.....	125
4.8 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA.	125
4.9 DISCIPLINA DE LIBRAS.....	126
4.10 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	126
4.11 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	127

DADOS GERAIS DA IES

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL FAUSTO PINTO DA FONSECA

CNPJ: 04.149.536/0001-24

Endereço de funcionamento do curso: Rua Lígia Rodrigues, 600, Nova Serrana/MG

Mantida: 1940 - Faculdade de Nova Serrana - FANS

Nome do Curso: Curso Superior em Pedagogia

Modalidade de oferta: Presencial

Regime de matrícula: Seriado (artigo 63 do Regimento Interno)

Periodicidade letiva: Semestral

Tempo mínimo de integralização: 8 semestres

Prazo máximo de integralização: 14 semestres

Carga horária total do curso: 3.420 horas

Oferta anual de vagas pretendidas: 50 vagas

Turno de funcionamento: Noturno

Formas de acesso: Processo seletivo (vestibular); Possibilidade de aproveitamento por transferência externa ou reingresso, devidamente regulamentados por edital do vestibular.

Pré-requisito para ingresso no curso: Ensino médio completo

Coordenador: Gilson Geraldo de Bessas

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL:

A Faculdade de Nova Serrana (FANS) apresenta como mantenedora à Fundação Educacional Fausto Pinto da Fonseca, inscrita no CNPJ 04.149.536/0001-24, que é uma pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos. Esta fundação teve sua constituição por meio da Ata 001 de 09/11/2000, sendo devidamente registrada no Cartório de Serviço de Registro de Títulos, Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas de Nova Serrana. A mantenedora possui ainda título de utilidade pública federal conforme ato do Ministro do Estado da Justiça expedido pela Portaria 519 de 23/03/2012 DOU de 26/03/2012, seção 1, página 32A.

A Faculdade está registrada no e-MEC sob o código 1940. Como perfil, apresenta-se categorizada como uma faculdade privada sem fins lucrativos. O ato regulatório pode ser verificado pelo registro de credenciamento expedido pela portaria 2923 publicada em 18/12/2001. Atualmente o índice geral de cursos (IGC) é 3, expedido em 2022.

Em 09 de novembro de 2000, foi instituída pela Senhora Maria Zeli Diniz Fonseca, a Fundação Educacional Fausto Pinto da Fonseca, quando foi lavrada a escritura pública de doação de 20 mil metros quadrados de terreno, numa área denominada Chapadão, localizada no Bairro Fausto Pinto da Fonseca para a construção da Instituição de Ensino Superior de Nova Serrana. A Fundação criada é sem fins lucrativos, de cunho não governamental e que tem como objetivos o ensino, a pesquisa e a extensão em Nova Serrana e região. Em Assembleia Geral dos sócios fundadores na sede do Sindicato da Indústria Calçadista de Nova Serrana - SINDINOVA, foi eleita a primeira diretoria da Fundação formada pelo senhor José Silva Almeida como presidente e como vice o senhor Edson Batista de Assis. No dia 18 de novembro foi eleita a primeira Diretoria para a FANS, a senhora Adélia de Souza Mendes, como Vice a senhora Maria Verônica Amaral Fonseca e como Assessora Administrativa a senhora Vanilce Teodoro Amaral. Foi elaborado o Regimento Interno Geral da Faculdade, contatado o pessoal de apoio, professores e elaborado os projetos de credenciamento da Faculdade e autorização do curso de Administração, após um trabalho de pesquisa sobre as necessidades da região, que foram protocolados no Ministério da Educação em 17 de janeiro de 2001. O MEC se manifestou em 08 de março de 2001 pela portaria número 587/2001, quando também foi nomeada a primeira comissão de avaliação

para verificação in loco das condições de funcionamento, que ocorreu em 03 de junho do mesmo ano. No dia 18 de dezembro de 2001, foi publicado no Diário Oficial da União o credenciamento da Faculdade de Nova Serrana através da portaria número 2.923 de 14/12/2001 e da autorização de funcionamento do Curso de Bacharelado em Administração, com um total de cem vagas anuais conforme portaria número 2.924/2001.

Em 2002 começaram as atividades da nova Instituição. A partir de então, a Prefeitura Municipal de Nova Serrana se dispôs como parceira nesse empreendimento e se responsabilizou pelas obras de reforma e adaptação das dependências do prédio, pela compra da mobília e equipamentos necessários. A Instituição se encarregou da compra e doações de livros para estruturação inicial do acervo da Biblioteca Frei Ambrósio. Foi realizado o vestibular no mês de janeiro e em fevereiro começaram as aulas do curso de Administração. Em março do mesmo ano foi realizada a verificação in loco e aprovação do Curso Normal Superior.

Nos anos de 2003 e 2004, diante do desenvolvimento da Instituição e das dificuldades para comportar o número de alunos foi pensada a mudança de estabelecimento, o que foi agilizado a partir de uma breve inundação sofrida. No ano de 2005, a IES começou em novo estabelecimento alugado em parceria com o Colégio Educar, que comportava melhor os alunos e as instalações da Faculdade. Algumas dificuldades foram destacadas durante os anos de 2006 e 2007, quando houve uma evasão de alunos. Porém, foi também o ano para preparar e protocolar a documentação para a autorização do Curso de Ciências Contábeis.

O curso de Ciências Contábeis foi autorizado em 11 de fevereiro de 2008, iniciando neste mesmo semestre o funcionamento da primeira turma. Além disto, ocorreu uma alteração no Estatuto da Mantenedora para que instituições e representações da comunidade pudessem fazer parte desta instituição e, ainda, ocorreu a nova eleição da presidência da Fundação, elegendo o Dr. Nilton Santos Ferreira para o mandato de quatro anos. O ano foi encerrado com o protocolo do curso Tecnólogo em Produção do Vestuário no Ministério da Educação.

Em 2009 a Instituição começou as atividades com mais duas novas turmas, sendo uma de Administração e outra de Ciências Contábeis. Com o aumento de alunos iniciou-se o projeto de construção da sede própria através de parcerias e apoio do Poder Público Municipal. Enquanto a nova sede estava em construção, os alunos foram

transferidos, ao final do ano, para outro prédio no centro da cidade. O ano findou com a autorização de funcionamento do curso de Tecnólogo em Produção do Vestuário, em 10/12/2009.

Com esta autorização, em 2010 foi possível uma aproximação entre a IES e alguns setores, como o caso do Sindicato da Indústria do Calçado de Nova Serrana - SINDINOVA e empresas locais, o que influenciou em apoios financeiros públicos e privados, para a construção da nova sede. Além disto, a matriz do Curso de Administração foi alterada com base nas disciplinas que eram adotadas pelas demais universidades, pelas diretrizes curriculares do MEC, mas, principalmente, em conformidade com o perfil do egresso esperado e com as contribuições da comunidade acadêmica.

No ano de 2011 ocorreu o ingresso da primeira turma do curso de Tecnólogo em Produção de Vestuário. Ao final do ano, em novembro, a IES protocolou no MEC o pedido de reconhecimento do curso de Ciências Contábeis. Já em 2012, o Ministério da Justiça deferiu o pedido de Utilidade Pública Federal através da portaria nº 519 de 23/03/2012 DOU de 26/03/2012.

Em decorrência do processo de diligência postado no e-MEC em 04/07/2013, já se destaca que, em 2013, a mantenedora alterou sua composição, tendo como novo presidente o Administrador Geraldo Fonseca Saldanha que, por sua vez, optou pela mudança e alterou a Direção da instituição para o contador Gustavo Tomaz de Almeida, como Diretor Acadêmico, e a administradora Ana Cláudia Azevedo, Diretora Executiva e aluna egressa da FANS da turma de 2006-2009, que haviam sido contratados anteriormente para os cargos de Coordenadores de Curso. Assumiram a coordenação de administração o administrador e contador Fábio Fonseca Saldanha, aluno egresso da FANS em ambos os cursos, e na coordenação de contábeis assumiu a contadora Jordana de Freitas Bueno.

No segundo semestre de 2014 houve a inauguração da nova sede da FANS, muito mais moderna, confortável e adequada às atividades acadêmicas. Atualmente a instituição conta com amplas salas de aula, diversos laboratórios didáticos (brinquedoteca, laboratório de neuroanatomia), biblioteca, refeitório e área de convivência, além de um espaçoso auditório. Há expressiva atenção dispensada à melhoria na qualidade do ensino, através de contratação de professores com titulação mais adequada, apoio acadêmico às coordenações, realização de atividades interdisciplinares, aumento e atualização de acervo bibliográfico, construção e aparelhamento de laboratórios

didáticos, e disponibilização de tecnologias de informação e comunicação em vários ambientes didáticos.

Por fim, destaca-se que a IES possui atualmente cursos presenciais de Bacharelado, Licenciatura e Técnico, ofertados na modalidade presencial. A missão da FANS, de forma sucinta, é gerar conhecimentos acadêmicos, gerenciais, científicos, tecnológicos, culturais e de pesquisa acadêmica, objetivando a formação de indivíduos envolvidos enquanto profissional e cidadão que contribuam para a comunidade de Nova Serrana.

A Faculdade de Nova Serrana (FANS), tem por objetivo a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma integrada com a educação e conhecimento profissional de cidadãos envolvidos com a responsabilidade social para com a comunidade de Nova Serrana, bem como na difusão da cultura e na concepção artística. No cumprimento dos seus objetivos, a FANS mantém cooperação com instituições locais e constitui-se um veículo de desenvolvimento para o município, almejando consolidar-se como faculdade de reconhecimento local, podendo estender-se ao âmbito regional.

A FANS está localizada na cidade de Nova Serrana, na Mesorregião Oeste de Minas Gerais, a 115 km da capital Belo Horizonte, a cidade é conhecida como “Capital Nacional do Calçado Esportivo”, sendo um dos maiores polos de fabricação calçados do país. Esta indústria tem impulsionado significativamente o desenvolvimento econômico da cidade, tornando Nova Serrana um importante centro de produção e comércio de Calçados do Brasil.

A cidade tem experimentado um rápido crescimento nos últimos anos, tanto em termos de população quanto de capacidade industrial. Além de sua força Industrial, Nova Serrana também conhecida por sua cultura local vibrante e eventos comunitários.

Nova Serrana é cercada por várias cidades importantes na região de Minas Gerais. Algumas das cidades vizinhas incluem: Divinópolis (50 km), Perdigoão (20 km), Araújos (25 km), Leandro Ferreira (30 km), São Gonçalo do Pará (30 km), Conceição do Pará (40 km), entretanto, como algumas destas cidades citadas já possuem IES consolidadas na região, a FANS tem como foco o público de Nova Serrana.

Crescimento demográfico de Nova Serrana – Quadro 01

Ano	Nova Serrana	Pará de Minas	Bom Despacho	Perdigão	Araújos	Moema	Leandro Ferreira
1940	5.623	-	16.257	-	-	2.773	4.350
1950	5.286	-	25.863	-	-	-	-
1960	5.426	-	23.910	-	-	4.169	4.370
1970	6.577	-	27.825	-	-	4.358	4.365
1980	9.275	-	29.391	-	-	5.096	2.771
1991	17.913	-	33.330	-	-	5.505	2.928
1996	27.507	-	37.669	-	-	5.887	3.071
2000	37.447	-	39.943	5.707	6.217	6.513	3.227
2007	60.220	-	42.215	7.318	7.203	6.746	2.955
2010	73.699	84.215	45.626	8.912	7.884	7.028	3.205
2011	76.482	-	46.061	9.159	8.011	7.068	3.204
2012	79.174	-	46.482	9.396	8.135	7.106	3.202
2013	84.550	-	48.350	9.943	8.517	7.363	3.296
2014	87.260	90.306	48.802	10.185	8.645	7.406	3.297

Fonte: (IBGE, 2022)

Aspectos físicos e demográficos de Nova Serrana – Quadro 02

População estimada 2022 (IBGE)	105.552
População 2010	73.699
Área da unidade territorial (km ²)	282,472
Densidade demográfica (hab./km ²)	373,67
Gentílico	nova-serranense

Fonte: IBGE (2023)

A FANS certifica-se da necessidade de proporcionar uma mão de obra qualificada para todos os setores, inclusive para as Escolas existentes na cidade e principalmente que atenda às demandas do novo mercado que emerge no Brasil e no mundo. A mão de obra nova serranense é constituída fundamentalmente por migrantes, oriundos de várias partes do país e de Minas Gerais, bem como por migrações pendulares diárias, provenientes de cidades vizinhas.

No que se refere a Educação, em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,2%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 541 de 853. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 3382 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5,9 e para os anos finais, de 5,2. Na

comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 309 e 190 de 853. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 1747 e 1327 de 5570. (IBGE, 2023)

O número de escolas públicas e particulares aumentaram, a população procura os serviços de formação, como é o caso do SENAI, UAITEC, Cursos Profissionalizantes, Curso Preparatórios, Cursos de Línguas, Cursos de curta duração e Cursos EAD, entre outros. Isso indica a necessidade de mais formação e conseqüentemente a mudança de mentalidade da população.

Ainda, de acordo com o (IBGE 2023), o município conta com 32 escolas de ensino fundamental, 14.280 matrículas, 07 escolas de ensino médio, 3.826 matrículas, 767 docentes no ensino fundamental, 217 docentes no ensino médio.

Trata-se, portanto, de uma grande massa laboral que necessita de qualificação. Percebe-se que a realidade não é a ideal, mas em contrapartida o curso de Pedagogia da FANS ajuda a sanar essas dificuldades pré-existentes, atuando em seu objetivo que é formar professores para atender com qualidade a demanda educacional local, além de proporcionar formação pedagógica de forma que a população desperte para a necessidade de uma melhor capacitação educacional atendendo a demanda do mercado de trabalho.

Quanto a responsabilidade social, a FANS contribui para o desenvolvimento da sociedade como fonte irradiadora de conhecimentos, não só como ambiente didático, mas, também, como ferramenta de suporte as empresas da cidade e região. Além de formar profissionais éticos e competentes, destacam-se as atividades de voluntariado realizadas pela Coordenadoria de Pesquisa e Extensão - PROEX como Dia do Voluntariado (DIA F) e a Cãominhada. No que diz respeito à responsabilidade ambiental cabe ressaltar o Projeto Catação de Sementes que vem contribuindo anualmente para melhoria do bioma local (cerrado). No que tange as ações de incentivo a cultura da FANS, destacam-se atividades como a Semana Cultural da FANS onde se abre espaço para diversas manifestações culturais; Mostra de Profissões, onde as turmas de cada curso apresentam atividades e mostram como funcionam e se desenvolvem em cada curso oferecidos pela Instituição.

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO:

A FANS, ao definir os termos da sua política para o ensino, toma como ponto de partida a compreensão de que a educação superior se insere em um contexto multifacetado. Portanto, a IES busca empreender um processo educativo que contribua para o desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino na FANS é baseado no preceito de que a educação deve ser construída ao longo de toda a vida. Para tanto este modelo de educação apresenta-se aplicado no curso baseado em quatro pilares:

- **“Aprender a aprender”** significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes históricos e contemporâneos.
- **“Aprender a fazer”** que é um aprendizado da criatividade. “Fazer” também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores;
- **“Aprender a viver juntos”** significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Desta forma, a FANS entende que deverá reconhecer as diferenças e toda comunidade acadêmica assume o papel de contribuir para a compreensão do espaço do outro.
- **“Aprender a ser”** implica em aprender que a palavra “existir” significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

O desenvolvimento do curso na FANS tem como eixo curricular: a consolidação de uma sólida formação fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças para cujo desafio o egresso deverá estar apto. São políticas institucionais de ensino no âmbito do curso:

- ✓ Incentivo a uma sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de condições do exercício profissional: realizada através da constante revisão de planos de ensino e adequação de grade de

disciplinas, com foco na adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, e ênfase na formação do aluno com o perfil de egresso ideal;

- ✓ Incentivo à produção do conhecimento: concretizada através do incentivo, em sala de aula, para que os alunos produzam artigos científicos e da realização de trabalho de conclusão de curso (TCC). Tais artigos científicos e resumos de TCC podem ser publicados na revista acadêmica institucional, a Revista Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (RIEC), e/ou em outras revistas científicas;
- ✓ Fortalecimento da articulação da teoria com a prática: no curso é valorizada a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão. Além disto, há em todos os períodos do curso, disciplinas baseadas em atividades práticas de ensino;
- ✓ Acompanhamento dos egressos: a FANS utiliza o acompanhamento de egressos como forma de avaliar a qualidade dos cursos oferecidos. Ademais para melhoria no perfil do egresso são contratados professores com comprovada experiência prática, oriunda de atividade profissional relacionada com sua disciplina, de modo a proporcionar aos alunos constante adequação às demandas do mercado de trabalho.

1.3 OBJETIVOS DO CURSO:

O curso de Pedagogia se insere no contexto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ao observarem-se os dados de natureza social da cidade de Nova Serrana evidencia-se a necessidade por profissionais que possam estar à frente dos ambientes escolares, oferecendo aos alunos ensino de qualidade e uma formação íntegra e democrática. Com a inserção de mais um ano nos núcleos de formação fundamental aumentou-se a exigência pela capacitação de professores para as séries iniciais. Considerando a realidade de Nova Serrana e região, vê-se significativa demanda por profissionais da educação que possam atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento. Perante este contexto, FANS no exercício de seu papel acadêmico e social propôs-se a implantação do curso de Pedagogia, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Licenciatura em Pedagogia, configurando-se assim como um curso básico de formação acadêmico-científica, cujo princípio norteador

pressupõe a formação docente sustentada nas práticas de ensino, vinculado à Educação Infantil, à Educação das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e à docência das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar. Para tanto, o curso teve sua grade curricular desenhada com componentes do Núcleo de Estudos Básicos que apoiassem a formação do profissional de Pedagogia visando atender ao perfil profissional esperado pelo egresso do curso.

Incorporada a esta proposta de formação do pedagogo para a docência, visou-se, também, com base no Art. 64 da LDB (9.394/96), atualizado pela LDB, 7ª edição – 2023, dar ênfase à formação no sentido de preparar o profissional de Pedagogia para atuar como articulador do processo pedagógico na instituição escolar e outras instituições, com vistas a gerir ações, no âmbito educacional como um todo, envolvendo planejamento, coordenação, administração, orientação e supervisão. Verificasse, portanto, que os componentes curriculares elencados ao Núcleo de Aprofundamento e Diversificação dos Estudos cumpri a função de formar o estudante de Pedagogia com vistas a investigar e gerir processos de educação, de forma a atuar na avaliação, criação e uso de materiais didáticos e processos de aprendizagem.

Além disto, a fim de proporcionar uma visão integradora e inclusiva sobre a Pedagogia, as disciplinas de Humanidades: Sociologia, Filosofia e Ética, LIBRAS, e em boa parte dos demais componentes curriculares, são abordadas de forma ora direta, ora transversal, questões como a diversidade em suas diversas formas.

Os objetivos do curso apresentam-se em conformidade com as Diretrizes curriculares Nacionais, e alinhados com o perfil profissional do egresso.

São objetivos do curso de Pedagogia:

- ✓ Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar as tarefas próprias do setor da Educação;
- ✓ Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não escolares;
- ✓ Produzir e difundir o conhecimento científico-tecnológico dos campos da Filosofia, História, Antropologia, Ecologia, Psicologia, Linguística, Sociologia, Economia, Política e Cultura em contextos escolares, e também em contextos não escolares.

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO:

O Egresso do curso de Pedagogia da FANS deverá estar apto a atuar conforme as habilidades e competências destacadas no Art. 5º da Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019.

Desta forma o curso de Pedagogia da FANS pretende formar profissionais capazes de atuar nas atividades docência na Educação Infantil, na Educação das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e em Matérias Pedagógicas do Ensino Médio, na modalidade Normal, além de cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar nos quais o conhecimento pedagógico se faz necessário.

A docência não está limitada a lecionar em sala de aula visto que a Resolução 02/2019 nos orienta que a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento (Art.8º, inciso III)

Nessa visão mais ampla de docência estão incluídas as ações educativas relacionadas à gestão de processos educativos que ocorrem no âmbito escolar e não escolar. Para tanto, os componentes do perfil profissional do egresso proposto pelo curso são:

- I. a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;
- II. a valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;
- III. a colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica;
- IV. a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância;
- V. a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade

- entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;
- VI. a equidade no acesso à formação inicial e continuada contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;
 - VII. a articulação entre a formação inicial e a formação continuada;
 - VIII. a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;
 - IX. a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; e
 - X. a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. (Art. 6º).

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR:

A estrutura curricular visa atender a Diretriz Curricular Nacional (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019) proposta para o curso.

A matriz curricular disposta a seguir primou pela flexibilidade de conteúdos curriculares (de modo a adequar as disciplinas ao perfil profissional do egresso).

E também pela flexibilidade na forma de ministrar tais conteúdos, sempre visando adequar a didática às necessidades de alunos portadores de deficiência, de forma a integrar e proporcionar mais conhecimento a todos os envolvidos.

Ademais, com as disciplinas de Projeto Integrador I, II, III, IV, V, VI e VII buscam proporcionar maior interdisciplinaridade ao curso. É perceptível a intenção de proporcionar aos alunos do curso sólida formação acadêmica tanto na esfera teórica, quanto no âmbito da prática da área de atuação.

Para melhor entendimento da estrutura curricular do curso, as disciplinas foram classificadas da seguinte forma:

1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES:

De modo à plenamente atender os requisitos da Resolução CNE/CP nº2 de 2.019 a estrutura curricular está estruturada em três grupos distintos:

- I. Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
- II. Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.
- III. Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:
 - a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e
 - b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

De modo a atender os requisitos da Resolução Nº.07 de 18/12/2018, foram distribuídas mais 320 horas como trabalhos interdisciplinares, beneficiando a comunidade externa, com trocas de conhecimentos, de participações e questões contemporâneas no contexto social.

MATRIZ CURRICULAR - PEDAGOGIA INGRESSANTES 2024		
De acordo com a Resolução nº.01, de 15 de maio de 2006		
De acordo com a Resolução nº.02, de 20 de dezembro de 2019		
(A matriz é flexível, podendo haver trocas de disciplinas entre os semestres.)		
1º SEMESTRE	Carga horária (Hora/Aula)	Carga horária (Hora Relógio)
História da Educação		40
Teorias de Aprendizagem		80
Português instrumental		80
Didática I - Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico Contemporâneo e Organização do Trabalho Pedagógico		40
Humanidades: Filosofia, Sociologia e Ética		80
TOTAL		320
2º SEMESTRE		
Legislação, Política e Gestão da Educação Básica		80
Ludicidade, Recreação e Jogos		40
Educação Infantil - Conteúdos e Competências		80
Metodologia Científica na Educação		80
Projeto Integrador I - Educação e Profissão	GRUPO III	40
TOTAL		320
3º SEMESTRE		
Didática, Planejamento, Currículo e Avaliação na Educação		80
Organização da Educação Básica		40
Alfabetização e Letramento		80
Psicologia do Desenvolvimento I (0 a 05 anos)		80
Projeto Integrador II - Didática: Metodologias Ativas, Criatividade e Inovação no Ensino e Aprendizagem	GRUPO III	40
Estágio I - Educação Infantil		
Trabalho Interdisciplinar: Projeto Brincar é Aprender		
TOTAL		320
4º SEMESTRE		
Psicologia do Desenvolvimento II (6 a 10 anos)		80
Educação de Jovens e Adultos		80
História (Conteúdos e Metodologia)		40
Gestão Escolar		40
Didática II - Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico Contemporâneo e Organização do Trabalho Pedagógico		40
Projeto Integrador III - Resolução de Problemas, Mediação e Estratégias na Educação e na Escola	GRUPO III	40
Estágio II - Ensino Fundamental		
Trabalho Interdisciplinar: Projeto Caminho do Saber		
TOTAL		320

5º SEMESTRE		
Geografia (Conteúdos e Metodologia)		40
Educação Inclusiva		80
Ciências da Natureza (Metodologia e conteúdo)		40
Língua Portuguesa (Conteúdo, Metodologia na Educação Infantil e Ensino Fundamental)		80
Educação, Cultura e Movimentos Sociais		40
Projeto Integrador IV - Seminário de Educação e Diversidade	GRUPO III	40
Estágio III - Educação Especial		
Trabalho Interdisciplinar: Projeto Inclusão em Ação: Construindo uma escola para todos		
TOTAL		320
6º SEMESTRE		
Gestão da Educação Formal e Não Formal		40
Matemática I - (Conteúdo, Metodologia Educação Infantil)		80
Meios Tecnológicos aplicados à Educação e Cultura Digital		80
Arte e Cultura		40
Projeto Integrador V - Educação e Novas Tecnologias	GRUPO III	80
Estágio IV - Gestão Escolar		
Trabalho Interdisciplinar: Projeto Jogos virtuais para a alfabetização: aprender brincando		
TOTAL		320
7º SEMESTRE		
Corporeidade e Psicomotricidade		80
OPTATIVA I		40
Tópicos Avançados em Educação		40
Matemática II (Conteúdos Metodologia no Ensino Fundamental)		40
Projeto Integrador VI - Oficina de Educação Financeira para Educadores	GRUPO III	80
Trabalho de Conclusão de Curso I		40
TOTAL		320
8º SEMESTRE		
Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável		40
Mente, Cérebro e Sociedade		40
OPTATIVA II		40
Libras		80

Projeto Integrador VII - Oficina de Educação Ambiental para Educação Infantil	GRUPO III	80
Trabalho de Conclusão de Curso II		40
TOTAL		320
HORAS DO CURSO		2.560
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO		400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		240
TOTAL DE HORAS		3200
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		320
TOTAL		3420

GRUPO 01	800 horas
GRUPO 02	1600 horas
GRUPO 03	800 horas

MATRIZ CURRICULAR - PEDAGOGIA
DISCIPLINAS OPTATIVAS - 40 horas/aulas
Oficina de Contação de Histórias
Oficina Literatura Indígena e Africana
Oficina de Educação Ambiental na Educação Infantil
Oficina Metodologia Ativas nos Anos Iniciais
Oficina de Educação Ambiental nos Anos Iniciais
Oficina de Produção de Texto
Oficina de Oratória
Seminário Educação e Diversidade

Conteúdo curricular:	<i>História da Educação</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
Introdução à História da Educação, História da educação na antiguidade, na idade média, na idade moderna, renascimento e reforma, idade contemporânea, iluminismo e educação moderna, educação no século XIX, pedagogos e teorias educacionais, movimentos sociais e educação, educação no Século XX, história da educação no Brasil, A sociedade e a família atual e as transformações nas concepções/práticas educativas.					
Bibliografia básica:					
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da educação brasileira . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2014.					
SOUZA, Neusa Maria Marques (Org.) História da educação : antiguidade; idade média; idade moderna; contemporânea. São Paulo: Avercamp, 2012.					
CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999.					
BITTAR, C. B. Educação e Direitos Humanos no Brasil . São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.					
Bibliografia complementar:					
ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação e da Pedagogia . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014					
ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.					
HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da educação brasileira . São Paulo: Thompson, 2015.					
JÉLVEZ, Júlio Alejandro Quezada. História da Educação . 1ª ed. Curitiba: IBPEX, 2012.					
RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira . 21 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.					

Conteúdo curricular:	<i>Teorias de Aprendizagem</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Introdução à psicologia da aprendizagem. Teorias behavioristas da aprendizagem (Pavlov, Skinner). Teorias cognitivas da aprendizagem (Piaget, Vygotsky). Aprendizagem social e teoria da aprendizagem social (Bandura). Aprendizagem construtivista e construcionismo. Aprendizagem por descoberta e resolução de problemas. Aprendizagem online e tecnologia educacional. Motivação e emoção na aprendizagem. Avaliação da aprendizagem e feedback. Aplicações práticas das teorias da aprendizagem na educação e no treinamento.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>PENNA, Antônio Gomes. Introdução à Psicologia genética de Piaget. Rio de Janeiro: Imago, 2001.</p> <p>ANTUNES, Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2012. (3ª reimpressão em 2014).</p> <p>TOURRETTE, Catherine; GUIDETTI, Guilherme. Introdução a psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência. 3. ed. Belo Horizonte: Vozes, 2013.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995. (Reimpressão: 2012).</p> <p>BOCK, Ana Maria Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>CORTELLA, Mário Sérgio. Educação, escola e docência – Novos Tempos, novas atitudes. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Português Instrumental</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Técnica de comunicação e expressão da Língua Portuguesa: correção, clareza, concisão e precisão. Redação e oratória. Linguística textual e análise do discurso. Língua Portuguesa: instrumento de comunicação, expressão e compreensão. Redação: científica e comercial. Argumentação, leitura, interpretação e articulação textual.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FAULSTICH, E. L. J. Como ler, entender e redigir um texto. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>BLIKSTEIN, Isidoro. Técnicas de comunicação escrita. 21. ed. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>TEIXEIRA, Leonardo. Comunicação na empresa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. (4ª reimpressão em 2012).</p> <p>FIGUEIREDO, A. Gramática Comentada com Interpretação de Textos para Concursos. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MATOS, Gustavo Gomes. Comunicação empresarial sem complicação. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>PALADINO, Valquíria da Cunha. 2.ed. Coesão e coerência textuais: teoria e prática. São Paulo: Freitas Bastos, 2011.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. 9. ed. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>TERRA, E. Linguagem, Língua e Fala. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book.</p> <p>SQUARISI, D. 50 Dicas para Usar na Redação. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book.</p> <p>RICINO, E. R.; TERCOTTI, S. H. Redação na Prática. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Didática I</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico Contemporâneo e Organização do Trabalho Pedagógico. Evolução histórica do pensamento didático. Relação educação, Pedagogia e didática como construção do saber fazer. Estudo da Didática enquanto área que trata do ensino. Concepções de didática em diferentes tendências.					
Bibliografia básica: SOMMERMAN, Américo. Inter ou transdisciplinaridade? 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008. CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2005 CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984. MADUREIRA, J. G. P. A Arte de Ensinar. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book.					
Bibliografia complementar: LIB NEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do professor). TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. FAZENDA, I. C. A. Didática e interdisciplinaridade. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2002. SANTOS, Vivaldo Paulo. Interdisciplinaridade na sala de aula. 1 ed. São Paulo: Loyola, 2007.					

Conteúdo curricular:	<i>Humanidades: Filosofia, Sociologia e Ética</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Os conceitos estruturadores da Ética. Os conceitos de ética e sua relação com a sociedade. Ética e as relações Étnico-raciais e Cultura afrodescendente. O fazer ético nas relações sociais e na relação profissional. Política de educação em direitos humanos (RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2012).</p> <p>Teorias filosóficas relacionadas à educação. Principais autores da filosofia e suas contribuições para o desenvolvimento da educação. Sociologia da Sociedade Moderna.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2010</p> <p>IAMUNDO, E. Sociologia e Antropologia do Direito. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book.</p> <p>BITTAR, E. C. B. Curso de Ética Geral e Profissional. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. E-book.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GALLO, Silvio (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. 20. ed. Campinas: Papyrus, 2015.</p> <p>CHAUI, Marilena. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. v. 1.</p> <p>BARSANO, Paulo Roberto. Ética e cidadania organizacional. 1ª ed. São Paulo: Erica, 2012.</p> <p>BARSANO, P. R. Ética e Cidadania Organizacional. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book.</p> <p>SARAIVA, E.; GOUVEIA, L. R. A Ética como Fundamento dos Projetos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book.</p>					

Conteúdo curricular:	Legislação, Política e Gestão da Educação Básica	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a estruturação da educação. A política educacional nacional. Financiamento da educação. Políticas de inclusão e diversidade. As funções dos diversos entes do Estado e suas responsabilidades na educação básica.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M. (Org.). Gestão educacional: novos olhares e novas abordagens. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>KUENZER, Acácia Zeneida; CALAZANS, Julieta; GARCIA, Walter. Planejamento de educação no Brasil. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AZEVEDO, Janete M. Lima de. A educação como política pública. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.</p> <p>CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.</p> <p>ANGELUTTI, Carla Biancha. Políticas públicas em educação. 1 ed. Casa do Psicólogo: São Paulo, 2011.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Ludicidade, Recreação e Jogos</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Jogo e recreação. Diferença entre recreação e lazer. Fundamentos da ludicidade, recursos lúdicos na educação, metodologias ativas, desenvolvimento infantil, planejamento de atividades lúdicas, jogos educativos e tecnologia.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AMARAL, Jader Denicol. Jogos cooperativos. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>BROTTO, F.O. Jogos cooperativos. 7. ed. Santos: Renovada, 2003.</p> <p>CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. 4ª ed. São Paulo: Summus, 1987.</p> <p>FERREIRA, A. R. Comunicação e Aprendizagem. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>VIEIRA, Dirce Ramos G. Desenvolvimento psicomotor. 1ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.</p> <p>CIVITATE, Hector. Jogos de salão e recreação. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>VIEIRA, Dirce Ramos G. Desenvolvimento Psicomotor. Revinter</p> <p>MATTAR, João. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010</p> <p>BÊRNI, D. D. A.; FERNANDEZ, B. P. M. Teoria dos Jogos. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.</p> <p>NETO, E. A. G.; LIMA, L. S. D. Narrativas e Personagens para Jogos. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Educação Infantil – Conteúdos e Competências</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
As características da educação infantil. O conceito de infância ao longo do tempo. Legislação educacional e infância. Os padrões de qualidade para esta fase, o desenvolvimento infantil, abordagem curricular, metodologias de ensino, avaliação na educação infantil, relação escola-família-comunidade, ética e responsabilidade profissional.					
Bibliografia básica:					
OSTETTO, Luciana E. (org.) Educação infantil, sabedores e fazeres da formação de professores . 5. ed. São Paulo: Papirus, 2012.					
ARCE, Alessandra, MARTINS, Lígia Márcia (Org.) Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Campinas: Alinia, 2013.					
OLIVEIRA, Zilma M. Ramos de. Educação infantil fundamentos e métodos . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (4ª reimpressão).					
Bibliografia complementar:					
Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.					
Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. MEC/SEF, 2006					
BASSEDAS, Eulalia. Aprender e ensinar na educação infantil . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. (Reimpressão em 2011).					
VILELA, Rita Amélia Teixeira; SALES, Shirlei Rezende. Desafios contemporâneos sobre currículo e escola . Curitiba: CRV, 2012.					
ABRAMOWICZ, Anete. O plural da infância . São Carlos: Edufscar, 2010.					

Conteúdo curricular:	<i>Metodologia Científica na educação</i>	Carga horária	80 <i>Horas/aula</i>	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Ciência: conceitos, propriedades. Conhecimento: graus, caracteres. Estudo e aprendizagem. Trabalhos científicos: tipologia e características. Pesquisa: conceitos, classificação, métodos. Especificidades. Etapas da pesquisa. Projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo. Normas da ABNT.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>RUDIO, Franz Victor. Introdução a Projeto de Pesquisa. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>, A. R. G.; , F. P. G.; , K. M. F. Metodologia Científica Gestão Projetos. São Paulo: Editora Érica, 2017. E-book.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2014.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus Paes. Fundamentos de metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>, A. R. G.; , F. P. G.; , K. M. F. Metodologia Científica Gestão Projetos. São Paulo: Editora Érica, 2017. E-book.</p> <p>NETO, J. A. . M. Metodologia Científica na era digital. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Projeto Integrador I</i>	Carga horária	40 <i>Horas/aula</i>	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
Educação e a profissão docente. Estudo da constituição histórica do trabalho e da profissão docente, desde seus aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos. Contribuições de diferentes abordagens teóricas que discutem o trabalho e a profissão docente em suas especificidades e particularidades.					
Bibliografia básica:					
FURLANETTO, E. C. Como nasce um professor? São Paulo: Paulus, 2003.					
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.					
LIB NEIO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.					
Bibliografia complementar:					
ANDRÉ, M. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001.					
GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.					
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.					
GOMEZ, A. I. Perez; SACRISTAN, J. Gimeno. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre; Artmed, 1998. (Reimpressão em 2007).					
PERRAUDEAU, Michel. As Estratégias de Aprendizagem. 1 ed. Instituto Piaget: São Paulo, 2013.					

Conteúdo curricular:	<i>Didática, Planejamento, Currículo e Avaliação na Educação</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Uma reflexão sobre como e a necessidade planejar e avaliar na Educação Escolar. A estrutura do planejamento e seus diversos tipos e modelos. A avaliação no contexto do planejamento educacional. Os diversos tipos de planos e suas funções. Os diversos tipos de avaliação e suas funções. Currículo escolar, integração didática e currículo, adaptações curriculares.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>TAPIA, Jésus Alonso; FITA, Enrique Caturla. A motivação em sala de aula: o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.</p> <p>VASCONCELOS, Celso dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. São Paulo: Libertad, 1998.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando Ventura Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5ª ed. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>PACHECO, José Augusto. Currículo, conhecimento e avaliação. Curitiba: CRV, 2013.</p> <p>KUHLMANN JR, Moyses. Infância e educação infantil. 7ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p> <p>MELLO, Suely Amara. Educar os três primeiros anos. 2ª ed. Araraquara: Junqueira Marin, 2011.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Organização da Educação Básica</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Estrutura do ensino brasileiro. As esferas federal, estadual e municipal e a organização dos seus sistemas de ensino e as responsabilidades no financiamento. LDB e suas relações com as políticas educacionais atuais na educação infantil e no ensino fundamental. A Educação Municipal e sua interação com a Educação Estadual. A Estrutura e organização da Educação Municipal.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL, Constituições: Federal e Estadual</p> <p>BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB – Lei nº 9394/96</p> <p>BRZEZINSKI, Íria. (org.) LDB Interpretada: Diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2007</p> <p>FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, 1986.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CARNEIRO, Moacir Alves. LDB Fácil: Leitura crítico-compreensiva: Artigo a Artigo. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>CUNHA, Luiz Antônio et al. Escola Pública, Escola Particular. São Paul: Cortez.</p> <p>DORNAS, Roberto Geraldo de Paiva. A Nova LDB: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.), Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da Formação à Ação. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>FULLAN, Michael e HARGREAVES, Andy. A Escola como Organização Aprendiz: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.</p> <p>MENEZES, J Gualberto de carvalho e outros. Estrutura de Funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.</p>					

Conteúdo curricular:	Alfabetização e letramento	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Estrutura do ensino brasileiro. As esferas federal, estadual e municipal e a organização dos seus sistemas de ensino e as responsabilidades no financiamento. LDB e suas relações com as políticas educacionais atuais na educação infantil e no ensino fundamental. A Educação Municipal e sua interação com a Educação Estadual. A Estrutura e organização da Educação Municipal.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL, Constituições: Federal e Estadual</p> <p>BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB – Lei nº 9394/96</p> <p>BRZEZINSKI, Íria. (org.) LDB Interpretada: Diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2007</p> <p>FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, 1986.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CARNEIRO, Moacir Alves. LDB Fácil: Leitura crítico-compreensiva: Artigo a Artigo. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>CUNHA, Luiz Antônio et al. Escola Pública, Escola Particular. São Paul: Cortez.</p> <p>DORNAS, Roberto Geraldo de Paiva. A Nova LDB: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.), Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da Formação à Ação. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>FULLAN, Michael e HARGREAVES, Andy. A Escola como Organização Aprendiz: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.</p> <p>MENEZES, J Gualberto de carvalho e outros. Estrutura de Funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Psicologia do Desenvolvimento I (0 a 05 anos)</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
Estudo das concepções de desenvolvimento e aprendizagem nesta fase. Contribuições da psicologia na aprendizagem. Caracterização das etapas psicológicas desta fase do desenvolvimento.					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>PENNA, Antônio Gomes. Introdução à psicologia genética de Piaget. Rio de Janeiro: Imago, 2001.</p> <p>PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. São Paulo: Forense, 1969.</p> <p>BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 24^a ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. D. L. T.; FURTADO, O. Psicologias. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. E-book.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento - conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2005. v.1.</p> <p>COLL, César et. al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2^a ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2004, v. 1.</p> <p>SHAFFER, D. R. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.</p> <p>MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança. 1^a ed. Porto Alegre: Artesã, 2014.</p> <p>BERGER, Kathleen Stassen. O desenvolvimento da pessoa: da infância a terceira idade. 5^a ed. São Paulo: LTC, 2003.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Projeto Integrador II</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
Didática: Metodologias Ativas, Criatividade e Inovação no Ensino e Aprendizagem abrange os seguintes elementos: 1- Metodologias Ativas. 2- Criatividade no Contexto Educacional. 3- Inovação Pedagógica. 4- Planejamento e Desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares. 5- Avaliação Formativa. 6- Reflexão Crítica sobre Práticas Pedagógicas.					
Bibliografia básica: TAMASHIRO, C. B. O.; SANT'ANNA, G. J. Desenvolvimento de Aulas Práticas no Ensino Remoto e Híbrido . São Paulo: Saraiva, 2020. E-book. FILATRO, A. C.; CAVALCANTI, C. C. Design Thinking na Educação Presencial, à Distância e Corporativa . São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. MADRUGA, R. Treinamento e Desenvolvimento com Foco em Educação Corporativa . São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. MIKLOS, J.; MIKLOS, S. Mediação de Conflitos . São Paulo: Saraiva, 2021. E-book.					
Bibliografia complementar: GUIMARÃES, L. D. S.; MATTO, J. R. L. D. Gestão da Tecnologia e Inovação . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. CAVALCANTI, C. C.; FILATRO, A. Metodologias Inovativas . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. E-book. CAVALCANTI, C. C. Aprendizagem Socioemocional com Metodologias Ativas . São Paulo: Saraiva, 2023. E-book. , Y. O. T. O.; SILVA, L. D. C. Planejamento Docente . São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. PINHO, H. D. B. D.; MAZZOLA, M. Manual de Mediação e Arbitragem . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2022. E-book.					

Conteúdo curricular:	<i>Estágio I – Educação Infantil</i>	Carga horária	100 <i>Horas/aula</i>	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Estudo de aspectos teórico-prático, contemplando as áreas de conhecimento na Educação Infantil. Prática nas modalidades: planejamento, observação, docência, pesquisa, extensão e avaliação articulados com o processo de ensino e aprendizagem na prática de ensino.</p>					
Bibliografia básica:					
<p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arante et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 10ª ed. Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 10ª ed. Campinas: Papirus, 1991.</p>					
Bibliografia complementar:					
<p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.</p> <p>LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>MACEDO, Lino. Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1996.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Psicologia do Desenvolvimento II (6 a 10 anos)</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
Estudo das concepções de desenvolvimento e aprendizagem nesta fase. Contribuições da psicologia na aprendizagem. Caracterização das etapas psicológicas desta fase do desenvolvimento.					
Bibliografia básica: SALVADOR, César Coll et. al. Psicologia da educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento - conceitos fundamentais . São Paulo: EPU, 2005. v.1. BIAGGIO, ngela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento . 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015. FERREIRA, A. R. Comunicação e Aprendizagem . São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.					
Bibliografia complementar: COLL, César et. al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva . 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004, v. 1. SHAFFER, D. R. Psicologia do desenvolvimento . São Paulo: Thomson Pioneira, 2005. MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança . 1ª ed. Porto Alegre: Artmed. ADELSIN. Cuidar bem das crianças – Brinquedos e brincadeiras com o corpo em movimento . 1ª ed. São Paulo: Peiropolis, 2011 MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança . 1ª ed. Porto Alegre: Artesã, 2014.					

Conteúdo curricular:	<i>Educação de Jovens e Adultos</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
O contexto da educação de jovens e adultos no Brasil e na América Latina. EJA e desigualdades educacionais. As especificidades do planejamento, da formação e das metodologias para a Educação de Jovens e Adultos.					
Bibliografia básica: BARBOSA, Inês; PAIVA, Jane. Educação de jovens e adultos . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. CHRISTOFOLI, Maria et al. EJA: metodologias, planejamento e avaliação . Porto Alegre: Mediação, 2009. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.					
Bibliografia complementar: STREY, Marlene Neves. Gênero e ciclos vitais . 1ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2013. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação . 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014. SOARES, Magda Becker. Alfabetização e letramento . 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2003. STRECK, Danilo R; ZANINI, Cheron. Educação popular e docência . 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014. SOARES, Leoncio. Educação de jovens e adultos . 1ª ed. São Paulo: Autêntica, 2011.					

Conteúdo curricular:	<i>Gestão Escolar</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Gestão da escola básica: contexto, exigências legais e necessidades. Princípios da Gestão Democrática. Os espaços de gestão democrática da escola: Projeto Político Pedagógico. Planejamento e Gestão Escolar. Organização do Cotidiano Escolar, trabalho coletivo e formação continuada. Gestão não escolar: princípios e ação educativa. Funções e atuação do pedagogo nos espaços escolares e não escolares.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ROSÁRIO, Maria José Aviz. ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima (Org.). Políticas públicas educacionais. Campinas: Alínea, 2008.</p> <p>LISITA, Verbena Moreira S. de S.; SOUZA, Luciana Freira E.C.P (org.). Políticas educacionais práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. M. (org.) Gestão educacional. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Formação continuada e gestão da educação. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>MARTINS, José do Prado. Gestão educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. Rio de Janeiro: Wak, 2007.</p> <p>LIB NEO, José C.; OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, Mirza S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>PREEDY, Margaret; GLATER, Ron; LEVACIC, Rosalind e colaboradores. Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Didática II</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico Contemporâneo e Organização do Trabalho Pedagógico Contemporâneo e Organização do Trabalho Pedagógico; Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente, articulando o papel do Estado na formação e profissionalização docente e da escola como locus e expressão desse trabalho. Matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo, reflexão crítica sobre práticas pedagógicas. Organização do trabalho pedagógico, didática e tecnologias educacionais, mediação pedagógica, inclusão e diversidade.</p>					
Bibliografia básica:					
<p>SOMMERMAN, Américo. Inter ou transdisciplinaridade? 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2005</p> <p>CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.</p>					
Bibliografia complementar:					
<p>LIBANEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do professor).</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. Didática e interdisciplinaridade. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2002.</p> <p>SANTOS, Vivaldo Paulo. Interdisciplinaridade na sala de aula. 1 ed. São Paulo: Loyola, 2007.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Projeto Integrador III</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos
Ementa do conteúdo curricular:				
Resolução de Problemas, Mediação e Estratégias na Educação e na Escola inclui os seguintes componentes na ementa: 1. Resolução de Problemas na Educação; 2. Mediação Pedagógica e Resolução de Conflitos; 3. Estratégias de Ensino-Aprendizagem; 4. Trabalho Colaborativo; 5. Avaliação Formativa				
Bibliografia básica:				
CAVALCANTI, C. C.; FILATRO, A. Metodologias Inovativas . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. E-book.				
CAVALCANTI, C. C. Aprendizagem Socioemocional com Metodologias Ativas . São Paulo: Saraiva, 2023. E-book.				
, Y. O. T. O.; SILVA, L. D. C. Planejamento Docente . São Paulo: Saraiva, 2021. E-book.				
Bibliografia complementar:				
TAMASHIRO, C. B. O.; SANT'ANNA, G. J. Desenvolvimento de Aulas Práticas no Ensino Remoto e Híbrido . São Paulo: Saraiva, 2020. E-book.				
FILATRO, A. C.; CAVALCANTI, C. C. Design Thinking na Educação Presencial, à Distância e Corporativa . São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.				
MADRUGA, R. Treinamento e Desenvolvimento com Foco em Educação Corporativa . São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.				
MIKLOS, J.; MIKLOS, S. Mediação de Conflitos . São Paulo: Saraiva, 2021. E-book.				
PINHO, H. D. B. D.; MAZZOLA, M. Manual de Mediação e Arbitragem . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2022. E-book.				

Conteúdo curricular:	<i>Estágio II – Ensino Fundamental</i>	Carga horária	100 Horas/aula	Núcleo de estudos
Ementa do conteúdo curricular:				
<p>Ensino Fundamental: Estudo de aspectos teórico-prático-metodológicos, contemplando as áreas de conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Prática nas modalidades: planejamento, observação, docência, pesquisa, extensão e avaliação articulados com o processo de ensino e aprendizagem na prática de ensino.</p>				
Bibliografia básica:				
<p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arante et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 10ª ed. Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 10ª ed. Campinas: Papirus, 1991.</p>				
Bibliografia complementar:				
<p>FAZENDA, Ivani Catarina Arante et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1996.</p> <p>MACEDO, Lino. Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.</p> <p>LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p>				

Conteúdo curricular:	<i>Educação Inclusiva</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>O paradigma atual de inclusão em educação. A aprendizagem escolar e a inclusão. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004). Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista Lei n. 12.764 de 27 de dezembro de 2012.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.). Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>Educação Inclusiva. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CARVALHO, Maria de Fátima. Conhecimento e vida na escola: convivendo com as diferenças. Campinas: Autores Associados; Ijuí: UNIJUÍ, 2006.</p> <p>PACHECO, José. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. Políticas educacionais e de trabalho docente. Belo Horizonte: Fino traço, 2011.</p> <p>BRANDAO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo. 5ª ed. São Paulo: Avercamp, 2015.</p> <p>BAPTISTA, Cláudio Roberto. Educação especial. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Ciências da Natureza (Metodologia e conteúdo)</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
Fundamentos teóricos e metodológicos de ciências. Os fenômenos naturais, conceitos relativos aos fenômenos físicos, químicos e biológicos. Educação e a construção das bases do conhecimento científico. Atividades integradas à vivência do cotidiano e estratégias para o ensino de conceitos relativos aos fenômenos físicos, químicos e biológicos; opções metodológicas que possibilitem observar, comparar, classificar, interpretar, criticar, elaborar hipóteses, obter e organizar dados, bem como aplicar fatos e princípios a novas situações.					
Bibliografia básica:					
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais - Ensino Fundamental. Brasília, MED/SEF, 1997					
LEFF, ENRIQUE. Epistemologia ambiental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.					
JÚNIOR, G. T. Ética: do Mundo da Célula ao Mundo dos Valores. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book.					
Bibliografia complementar:					
SA, Luciana Passos. Linguagem e ensino de ciências. Ijuí: Unijui, 2014.					
SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos. Pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. 2ª ed. Ijuí: Unijui, 2011.					
NARDI, Roberto. Educação em ciências. 4ª ed. São Paulo: Escrituras, 2010.					
SANTOS, Marcelo Guerra. Ensino de ciências e biologia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.					
JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães. Ensino de ciências. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2014.					
MIRANDA, Danilo Santos de. Ética e Cultura. 1ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.					

Conteúdo curricular:	<i>Língua Portuguesa (Conteúdo, Metodologia na Educação Infantil e Ensino Fundamental)</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
A ementa da disciplina de Língua Portuguesa (Conteúdo, Metodologia na Educação Infantil e Ensino Fundamental) abrange os seguintes elementos: 1. Conteúdos de Língua Portuguesa; 2. Metodologias de Ensino na Educação Infantil; 3. Atividades Lúdicas e Literatura Infantil; 4. Estratégias de Alfabetização; 5. Leitura e Produção Textual no Ensino Fundamental; 6. Avaliação em Língua Portuguesa					
Bibliografia básica: ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática. Campinas: Mercado de Letras, 1996. CHIAPINI, Ligia (org.) Aprender e ensinar com textos. 4ª ed. São Paulo. Cortez, 2001. 4v. TERRA, E. Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2023. E-book.					
Bibliografia complementar: ROJO, Roxane. A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's. São Paulo: EDUC, 2000. PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa; ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. SCHNACK, Cristiane Maria. Práticas de letramento. Porto Alegre: Mediação, 2014. CITELLI, Adilson. Outras linguagens na escola. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2014. TERRA, E. Linguagem, Língua e Fala. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book.					

Conteúdo curricular:	<i>Educação, Cultura e Movimentos Sociais</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
A ementa da disciplina de Educação, Cultura e Movimentos Sociais abrange os seguintes elementos: 1. Fundamentos da Educação e Cultura; 2. Análise de Movimentos Sociais; 3. Cultura e Diversidade; 4. Educação e Transformação Social; 5. Cultura Popular e Educação; 6. Práticas Pedagógicas Críticas					
Bibliografia básica:					
BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. D. L. T.; FURTADO, O. Relações Sociais e a Vida Coletiva . São Paulo: Saraiva, 2021. E-book.					
ZAPATER, M. Direito da Criança e do Adolescente . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. E-book.					
FREIRE, P. D. L.; LIMEIRA, T. M. V. Negócios de Impacto Social . São Paulo: Saraiva, 2018. E-book.					
Bibliografia complementar:					
FREIRE, Paulo. A educação na cidade . 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.					
FREIRE, Paulo e NOGUEIRA, A. Que fazer: teoria e prática em educação popular . 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.					
VIANELLO, M e CARAMAZZA, E. Gênero, papéis sociais, espaço poder: um novo paradigma para as ciências sociais . São Paulo: Roca, 2011.					
STREY, M. N. Gênero, ciclos vitais: desafios, problematização e perspectivas . Porto Alegre: Edipucs, 2012.					
MARQUES, A. S.; WHITE, A. Mídia Digital e Sociedade . São Paulo: Saraiva, 2016. E-book.					
GALINDO, R. W.; PLUMMER, K. Sociologia - Coleção Homem, Cultura e Sociedade . São Paulo: Saraiva, 2015. E-book.					
CHARON, J. M.; VIGILANT, L. G. Sociologia . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book.					

Conteúdo curricular:	<i>Projeto Integrador IV</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos
Ementa do conteúdo curricular:				
<p>O projeto integrador IV sobre "Educação inclusiva, diversidade e sociedade", envolverá o estudo e a aplicação de princípios de inclusão na educação, considerando a diversidade de alunos e sua interação com a sociedade. Isso pode incluir tópicos como: 1. Fundamentos da educação inclusiva; 2. Estratégias de ensino adaptativo para alunos com necessidades especiais; 3. A importância da diversidade na sala de aula; 4. Inclusão de alunos com deficiências físicas, intelectuais e emocionais; 5. Papel da escola na promoção da inclusão social; 6. Políticas públicas relacionadas à educação inclusiva; 7. Desafios e oportunidades da educação inclusiva na sociedade atual.</p>				
Bibliografia básica:				
<p>BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.). Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas: Papyrus, 2004.</p> <p>Violência, Emprego, Tecnologia Assistiva e Direito aos Apoios: perspectivas nas políticas de PD&I para inclusão social das Pessoas com Deficiência. Organizadores: Delgado Garcia, Jesus Carlos e Instituto de Tecnologia Social – ITS BRASIL. São Paulo: ITS BRASIL, 2017</p>				
Bibliografia complementar:				
<p>CARVALHO, Maria de Fátima. Conhecimento e vida na escola: convivendo com as diferenças. Campinas: Autores Associados; Ijuí: UNIJUÍ, 2006.</p> <p>PACHECO, José. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. Políticas educacionais e de trabalho docente. Belo Horizonte: Fino traço, 2011.</p> <p>BRANDAO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo. 5ª ed. São Paulo: Avercamp, 2015.</p> <p>BAPTISTA, Cláudio Roberto. Educação especial. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p> <p>Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNEs. / Andréa Poletto Sonza (org.) ... [et al.]. 2013.</p> <p>Conexões Assistivas: Tecnologias Assistivas e Materiais Didáticos Acessíveis / Organização Andréa Poletto Sonza... [et al.]. --1. ed. -- Erechim, RS: Graffoluz Editora, 2020.</p>				

Conteúdo curricular:	<i>Gestão da Educação Formal e Não Formal</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Aproximações e especificidades entre Educação Formal, não Formal e Informal. Educação não Formal: âmbitos, finalidades e práticas. Processos educativos e gestoriais em diferentes instituições: filantrópicas, comunitárias, escoteiras, assistenciais, hospitalares, empresariais, circenses, ciganas e em museus. Planejamento, implementação e avaliação de ações socioeducativas e de formação profissional.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ROSÁRIO, Maria José Aviz; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima (org). Políticas públicas educacionais. Campinas: Alínea, 2008.</p> <p>LIB NEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos para quê. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. M. (org). Gestão Educacional. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FERREIRA, Naura Syna Carapeto (org). Formação continuada e gestão da Educação. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>STRECK, D, et al. Educação Popular e Docência. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>YAMAMURA, Paula Sayuri. Alunos Itinerantes. São José dos Campos. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Vale do Paraíba Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação, 2012. Acessado em 20Jul2021. Disponível em: https://biblioteca.univap.br/dados/000028/00002850.pdf</p> <p>SILVA, Flávio José de Oliveira; PAIVA, Marlúcia de Meneses. E o Romanesthàn vai à escola: experiências de educação com crianças ciganas. Revista Centro de Educação - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Acessado em 20Jul2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/viewFile/22410/18603</p> <p>GIL, Juliana Dallarni, O significado da prática pedagógica no contexto hospitalar. Ponta Grossa. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2001. Acessado em 20/07/2021. Disponível em: https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1365/1009</p> <p>MACMANUS, Paulette. Educação em museus: pesquisa e prática. São Paulo: FEUSP, 2013. Acessado em: 22/07/2021. Disponível em: http://www.ge-enf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2013/03/Educa%C3%A7%C3%A3o-em-Museus-versao-web.pdf.pdf</p>					

Conteúdo curricular:	Estágio Supervisionado III – Educação Especial	Carga horária	100 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
Educação Especial: Visualização das abordagens implementadas nas instituições de apoio e unidades de ensino para o atendimento às PNEE's. Adaptação de recursos e estratégias de intervenção.					
Bibliografia básica: PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado . 14 ^a ed. Campinas: Papyrus, 2007. BRASIL. LEI n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional . 1996. BRASIL, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Ministério da Educação, 2008.					
Bibliografia complementar: GALLAGHER, J. Educação da Criança excepcional . São Paulo: Martins Fontes, 1991. LEVITT, S. Habilidades Básicas . Campinas: Papyrus, 2000. MATTOS, Edna A. de. Contribuições do estudo e proposta para o processo de inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais - deficiente mental - na escola regular . São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000. MAZZOTTA, M.S. Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas . São Paulo: Cortez, 1996. STAINBACK, S & STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. BIANCHETTI, I. FREIRE, I. M. Um olhar sobre a diferença . 2 ^a ed. Campinas: Papyrus, 2000.					

Conteúdo curricular:	Matemática I – (Conteúdo, Metodologia Educação Infantil)	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Resgate histórico da matemática. Aprofundamento de conteúdos para as séries iniciais: sistema de numeração, aritmética de números naturais, seriação, ordenação, classificação e exploração de espaço, frações, números decimais, sistemas de medidas e elementos de geometria. Os desafios e as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem da matemática na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MACHADO, Nilson José. Matemática e realidade. São Paulo: Editora Cortez, 2005.</p> <p>GROSSI, E. Por que ainda há quem não aprende a teoria. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Inez; CANDIDO, Patrícia. Coleção matemática de 0 a 6: resolução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura - Parâmetros Curriculares Nacionais em Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>KAMII, Constance. A criança e o número. 35ª ed. São Paulo: Papyrus, 2007.</p> <p>SOUZA, Neusa Maria Marques de; MORETTI, Vanessa Dias. Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – Princípios e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>STEWART, Ian. Maiores problemas matemáticos em todos os tempos. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.</p> <p>CURI, Edda. Matemática para crianças pequenas. São Paulo: Melhoramentos, 2015.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Meios Tecnológicos aplicados à Educação e Cultura Digital</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>"Meios Tecnológicos Aplicados à Educação e Cultura Digital" aborda tópicos relacionados ao uso de tecnologia na educação e na promoção da cultura digital. 1. Introdução à cultura digital e sua relevância na sociedade contemporânea. 2. Uso de dispositivos tecnológicos na sala de aula, como computadores, tablets e smartphones. 3. Plataformas e recursos digitais para o ensino, como LMS (Learning Management Systems) e MOOCs (Massive Open Online Courses). 4. Desenvolvimento de conteúdo digital educacional, incluindo vídeos, jogos e recursos interativos. 5. Aprendizado online e métodos de ensino à distância. 6. A importância da alfabetização digital para alunos e professores. 7. Ética digital e segurança online. 8. Avaliação e acompanhamento do progresso dos alunos com o auxílio de tecnologia. 9. Tendências atuais e futuras na integração de tecnologia na educação.</p>					
Bibliografia básica:					
<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.</p> <p>HUIZINGA, J.; Homo Ludens: O jogo como elemento de cultura. São Paulo, Editora Perspectiva, 2001. PRENSKY, Marc. Aprendizagem baseada em jogos digitais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.</p> <p>SARLET, G. B. S.; SARLET, I. W. Série Direito, Tecnologia, Inovação e Proteção de Dados num Mundo em Transformação. São Paulo: Saraiva, 2023. E-book.</p>					
Bibliografia complementar:					
<p>PETRY, Arlete dos Santos, Anielly Isabel Duarte da Silva, Karina de Sena Pegado Ilnicki, Contribuição dos jogos digitais no projeto "A Hora do Código": experiência no 1º ano do ensino fundamental, Acesso em 03/10/2023, disponível em http://lte.ce.ufrn.br/prometeu/edicoes.html</p> <p>SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia, Acesso em 03/10/2023, Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec, R. V. Inteligência Artificial. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book.</p> <p>AKABANE, G. K.; , H. . P. Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Érica, 2020. E-book.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Arte e Cultura</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Expressão dramática: arte e criatividade. Os jogos dramáticos. Expressão verbal e não verbal. A expressão plástica. A arte na formação do sujeito. A arte como conhecimento. Legislações sobre educação e arte no ensino no Brasil. Diferentes formas de educação artística. O ensino de arte na educação infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p>					
Bibliografia básica:					
<p>BARBOSA, Ana Mae. <i>Arte-educação no Brasil</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. <i>A imagem no ensino da arte</i>. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1991.</p> <p>ROSSI, Maria Helena Wagner. <i>Imagens que falam: leitura da arte na escola</i>. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p>					
Bibliografia complementar:					
<p>BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.</p> <p>FERREIRA, Aurora. Criança e a arte – o dia a dia na sala de aula. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. 5ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 1992.</p> <p>BARBOSA, Ana Mãe. Arte-educação no Brasil. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>Periódicos UFMG, Artcultura, Disponível em: https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodicos/artcultura-revista-de-historia-cultura-e-arte/, Acesso em 03/10/2023</p> <p>Revista de História da Arte e da Cultura, Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rhac/about, Acesso em: 03/10/2023</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Projeto Integrador V</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
Essa disciplina envolve a integração de conhecimentos teóricos e práticos relacionados à educação e tecnologia. Introdução à educação e tecnologia, história da educação e tecnologia, ferramentas e recursos tecnológicos, metodologias de ensino com tecnologia, tendências e inovações em educação, desenvolvimento de projetos, avaliação e impacto, ética e segurança, apresentação e documentação.					
Bibliografia básica: Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia , Disponível em: Revista https://periodicos.utfpr.edu.br/recit , Acesso em 03/10/2023 Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação , Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/rbcti , Acesso em 03/10/2023 TAJRA, S. F. Desenvolvimento de Projetos Educacionais . São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. GABRIEL, M. Educar: a (r)evolução Digital na Educação , 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book.					
Bibliografia complementar: Sant'Anna, Daniel Vieira, Recursos digitais para o ensino e aprendizagem na Educação Básica , Disponível em: https://www.culturaacademica.com.br/catalogo/recursos-digitais-para-o-ensino-e-aprendizagem-na-educacao-basica/Revista Tecnologia e Sociedade , Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rts Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação , Disponível em: https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodicos/revista-brasileira-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao/ JUNIOR, D. P. Sala de Aula Digital . São Paulo: Saraiva, 2013. E-book.					

Conteúdo curricular:	Estágio IV – Gestão Escolar	Carga horária	100 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Gestão Escolar: Observação e a reflexão sobre a realidade, análise crítica e possibilidades de intervenções como maneiras de conhecer e transformar a realidade escolar. Investigação, participação e acompanhamento dos processos de gestão educacional, em articulação com as tendências teóricas contemporâneas, vivenciadas pelo aluno e que respondam às demandas colocadas pela prática.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>PARO, V. Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 10. ed. Campinas: Papirus, 1991</p> <p>LIBNEO, J. Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>MACEDO, Lino. Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>LIMA, Licínio C. Organização escolar e democracia radical. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p>					

Conteúdo curricular:	Corporeidade e Psicomotricidade	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
Introdução à Corporeidade e Psicomotricidade. Os conteúdos da Educação Física relacionados à infância. A educação e a prática do desenvolvimento físico e psicomotor em crianças. Desenvolvimento Motor e Cognitivo. A Psicomotricidade como recurso terapêutico.					
Bibliografia básica:					
CATUNDA, Ricardo. Brincar, criar, vivenciar, na Escola . Rio de Janeiro: Sprint, 2005.					
MARIOTTI, Fabián. A Recreação o Jogo e os Jogos . 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.					
KUNZ, Elenor (Org.). Transformação didático-pedagógica do esporte . Ijuí: Unijuí, 1994.					
Bibliografia complementar:					
BORGES, C. L.; DESBIENS, J. F. (Org.). Saber, formar e intervir para uma Educação Física em mudança . Campinas: Autores Associados, 2005.					
SCARPATO, Marta. (Org.). Educação Física, Didática e Prática: como planejar as aulas na Educação Física . São Paulo: Evercamp, 2007 .					
KUNZ, Elenor (Org.). Didática da Educação Física . 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.					
FREITAS, Deisi Sango. Corpo e mídia na escola – relato de oficinas . 1ª ed. Ijuí: Unijui, 2011.					
GONZALEZ, Fernando Jaime. Práticas pedagógicas em educação física . 1ª ed. Porto Alegre: Edelbra, 2012.					

Conteúdo curricular:	<i>Optativa I</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
Esta disciplina optativa tem como objetivo permitir que os alunos explorem tópicos específicos e áreas de interesse dentro da pedagogia. Ela oferece a oportunidade de aprofundar o conhecimento em uma área específica, preparando os estudantes para uma variedade de caminhos profissionais e de pesquisa.					
Bibliografia básica: A definir, de acordo com a disciplina optativa escolhida.					
Bibliografia complementar: A definir, de acordo com a disciplina optativa escolhida.					

Conteúdo curricular:	Tópicos Avançados em Educação	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Estudo dos principais temas abordados em educação na atualidade, incluindo temas regionais. O tema foco será violência na escola.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ORNELAS, Maria de Lourdes. Violência na escola. Salvador: EDUFBA, 2010.</p> <p>ANDRÉ, M. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>ABUD, Maria Luiza. Violência, indisciplina e educação. São Paulo: Eduel, 2010.</p> <p>BARRETO, F. C.; ALMEIDA, N. J. R. D. Educação Escolar. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.</p> <p>GOMES, L. F.; SANZOVO, N. M. Saberes Monográficos - Bullying e a Prevenção da Violência nas Escolas. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MATOS, Maria José (Org.). Violência e Educação. São Paulo: WAK, 2011.</p> <p>GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SOUZA, Rita de Cássia. História das punições e da disciplina escolar. 1ª ed. Belo Horizonte: Fino traço, 2008.</p> <p>EYNG, Ana Maria. Violência nas escolas: Perspectivas históricas e políticas. 1ªed. Ijuí: Unijui, 2011.</p> <p>BARRETO, Elvira. Gênero e diversidade na escola. Alagoas: Edufal, 2011.</p> <p>CUNHA, Eugenio. Prática pedagógicas para a inclusão e diversidade. São Paulo: Wak, 2011.</p> <p>SODRÉ, Muniz. Reinventando a educação-diversidade. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>FAVA, R. Educação para o Século XXI. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book.</p> <p>FERREIRA, A. R. Biblioteca no Ambiente Escolar. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book.</p>					

Conteúdo curricular:	Matemática II (Conteúdos Metodologia no Ensino Fundamental)	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
O ensino da matemática: características, necessidades e planejamento. Como ensinar matemática nos primeiros anos.					
Bibliografia básica: BRASIL. Ministério da Educação e Cultura - Parâmetros Curriculares Nacionais em Matemática . PAIS, Luiz Carlos. Didática da Matemática: Uma análise da influência francesa . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. ROSA NETO, Ernesto. Didática da Matemática . São Paulo: Ática, 2005.					
Bibliografia complementar: SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Inez; CANDIDO, Patrícia. Coleção Matemática de 0 a 6: resolução de problemas . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática - Ensino Médio – Integrado . Vol. Único, 1ª ed. São Paulo: Atual, 2012. MONTENEGRO, Priscila. Matemática no dia a dia da educação infantil . 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2013. MORETTI, Vanessa Dias. Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – Princípios e práticas pedagógicas . 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2015. CURI, Edda. Matemática para crianças pequenas . 1ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2015.					

Conteúdo curricular:	<i>Projeto Integrador VI</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
Oficina de Educação Financeira para Educadores: Introdução à Educação Financeira. Orçamento e Planejamento Financeiro. Poupança e Investimentos Básicos. Educação Financeira nas Escolas. Ferramentas e Recursos de Educação Financeira. Estudos de Casos Reais de Educação Financeira nas Escolas.					
Bibliografia básica: MARCOUSÉ, I.; SURRIDGE, M.; GILLESPIE, A. Finanças . São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. BRITO, O. S. D. Guia Prático de Economia e Finanças . São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. SHITSUKA, C. D. W. M.; SHITSUKA, D. M.; SHITSUKA, R. I. C. M.; SHITSUKA, R. Matemática Fundamental para Tecnologia . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.					
Bibliografia complementar: Revista Paranaense de Educação Matemática , Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/rpem/article/view/6072 , Acesso em 04/10/2023 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA PRIVADA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA (RS) , Disponível em: https://periodicos.franca.unesp.br/ , Acesso em 04/10/2023 Educação financeira escolar: uma proposta para o ensino médio , Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2020.e70255 , Acesso em 04/10/2023.					

Conteúdo curricular:	<i>Trabalho de Conclusão de Curso I</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Projeto de pesquisa: etapas, estrutura e conteúdo. Especificidade. Sistematização da temática do Projeto de Pesquisa: coesão e coerência textuais, raciocínio e argumentação. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Planejamento, orientação, apresentação e sustentação oral do Projeto de Pesquisa.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>RUDIO, Franz Víctor. Introdução a projeto de pesquisa. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Português instrumental: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Português instrumental: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>NUNES, Rizzatto. Manual da Monografia. 1ª ed. São Paulo: Ibpex Nacional, 2011.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Mente, Cérebro e Sociedade</i>	Carga horária	40 <i>Horas/aula</i>	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>A neurociência e a aprendizagem. Neurofisiologia do sistema nervoso, as lesões e disfunções cerebrais e suas implicações na aprendizagem. O processamento das informações. Diferentes síndromes e suas implicações. Bases neuropsicológicas de percepção, atenção, memória, fala e pensamento, como formas eminentemente humanas de organização, processamento e desenvolvimento mental. Sintomas neurológicos e suas implicações na aprendizagem.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOSSA, Nádia Aparecida. Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade teoria e prática. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>RENOO, Eline. Psicomotricidade – da metodologia científica ao corpo político. 1ª ed. Belo Horizonte: Artesã, 2012.</p> <p>LEITE, L. S. Psicologia Comportamental. São Paulo: Editora Érica, 2020. E-book.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>OLIVEIRA, G.S. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.</p> <p>FONSECA, Vitor da. Dificuldades de aprendizagem. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2016.</p> <p>LOVISARO, Martha. A psicomotricidade aplicada na escola. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.</p> <p>SILVA, Danielle Nunes Henrique. Imaginação, criança e escola. 1ª ed. São Paulo: Summus, 2012.</p>					

Conteúdo curricular:	Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
Introdução à Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Desafios Ambientais Globais. Abordagens Pedagógicas em Educação Ambiental. Sustentabilidade no Contexto da Educação. Projetos Práticos de Educação Ambiental.					
Bibliografia básica:					
SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável . 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.					
GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra . São Paulo: Peirópolis, 2000.					
VEIGA, José Eli. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI . 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.					
BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Gestão Ambiental . São Paulo: Editora Érica, 2017. E-book					
Bibliografia complementar:					
VEIGA, José Eli da. Para entender o desenvolvimento sustentável . 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2015.					
BECKER, Bertha K. Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil . 1ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.					
OAIGEN, Edson Roberto; SABIONI, Sayonara Cotrim. A educação para o desenvolvimento sustentável . 1ª ed. Curitiba: CRV, 2011.					
SILVA, Christian Luiz da . Reflexões sobre o desenvolvimento sustentável . 1ª ed. Petrópolis, 2005.					
PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania . 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.					
FIORILLO, C. A. P.; MORITA, D. M.; FERREIRA, P. Licenciamento Ambiental . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book.					
IBRAHIN, F. I. D. Educação Ambiental . São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book.					
BARBOSA, R. P. Avaliação de Risco e Impacto Ambiental . São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.					

Conteúdo curricular:	<i>Optativa II</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Esta disciplina optativa tem como objetivo permitir que os alunos explorem tópicos específicos e Áreas de interesse dentro da pedagogia. Ela oferece a oportunidade de aprofundar o conhecimento em uma Área específica, preparando os estudantes para uma variedade de caminhos profissionais e de pesquisa.</p>					
<p>Bibliografia básica: A definir, de acordo com a disciplina optativa.</p>					
<p>Bibliografia complementar: A definir, de acordo com a disciplina optativa.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Projeto Integrador VII</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
Oficina de Educação Ambiental para Educação infantil: Introdução à Educação Ambiental na Educação Infantil. Exploração Sensorial da Natureza. Contação de Histórias Ambientais. Atividades de Artes e Artesanato. Hortas e Jardinagem na Educação Infantil					
Bibliografia básica: Portal do Instituto Ekokids , Disponível em: https://ecokidsecoteens.mpba.mp.br/edicoes-publicadas/eco-kids/ , Acesso em 03/10/2023 Portal Arvore da Vida , Disponível em: https://arvoredavida.org.br/ , Acesso em 03/10/2023 Biblioteca Digital Mundial - Meio Ambiente IBRAHIN, F. I. D. Educação Ambiental . São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book.					
Bibliografia complementar: Rede Brasileira de Educação Ambiental , Disponível em: https://www.revis-taea.org/artigo.php?idartigo=75 , Acesso em 03/10/2023 AKABANE, G. K.; , H. . P. Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade . São Paulo: Editora Érica, 2020. E-book. TRENNEPOHL, N. Mercado de Carbono e Sustentabilidade . São Paulo: Saraiva, 2022. E-book. ATCHABAHIAN, A. C. R. C. Esg: Teoria e Prática para a Verdadeira Sustentabilidade nos Negócios . São Paulo: Saraiva, 2022. E-book. PEREIRA, A. C.; SILVA, G. Z. D.; CARBONARI, M. E. E. Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Meio Ambiente . São Paulo: Saraiva, 2012. E-book.					

Conteúdo curricular:	<i>Trabalho de Conclusão de Curso II</i>	Carga horária	40 <i>Horas/aula</i>	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Monografia: conceito e conteúdo. Especificidade. Sistematização da temática: coesão e coerência textuais, raciocínio e argumentação. Estrutura de uma monografia. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Planejamento, orientação, apresentação e sustentação oral da Monografia.</p>					
Bibliografia básica:					
<p>RUDIO, Franz Victor. Introdução a projeto de pesquisa. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>SALOMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>					
Bibliografia complementar:					
<p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002</p> <p>MEDEIROS, J. B. Português instrumental: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 10. ed. São Paulo:</p> <p>CAETANO, Márcio. A escola diante da diversidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2013.</p> <p>NUNES, Rizzatto. Manual da Monografia. 1ª ed. São Paulo: Ibep Nacional, 2011.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Libras</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos
Ementa do conteúdo curricular:				
Deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: conceito, identidade, cultura e educação. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Contexto histórico; Conceituação e estruturação; noções e aprendizado. O processo de formação de palavras na LIBRAS.				
Bibliografia básica: ALMEIDA, E. C. Atividades ilustradas em sinais de LIBRAS . São Paulo: Re-vinter, 2004. CAPOVILLA, F.; DUARTE, W. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS . 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 2.v. sinais de A-L e M-Z. QUADROS, Ronice Muller. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.				
Bibliografia complementar: CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais . Imprensa Oficial. São Paulo: 2001. GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender libras . Parábola editorial, 2012. CIRANDA CULTURAL. Aprendendo valores e sentimentos: LIBRAS . Ed. Ciranda Cultural PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. LIBRAS: conhecimento além dos sinais . Pearson Education, 2011. SEGALA, Sueli Ramalho; KIJIMA, Catarina. A imagem do pensamento: LIBRAS . Ed. Escala, 2012.				

1.6.1 OPTATIVAS

Conteúdo curricular:	<i>Oficina de Contação de Histórias</i>	Carga horária	40 <i>Horas/aula</i>	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
A disciplina tem como objetivo capacitar os participantes na arte da contação de histórias, desenvolvendo habilidades de expressão oral, criatividade, empatia e compreensão cultural. Os alunos serão incentivados a explorar diferentes técnicas narrativas e estilos de contar histórias, utilizando recursos variados, como a voz, corpo e objetivos de cena.					
Bibliografia básica: COSTA, Heloísa Prieto. Manual de Contação de Histórias . São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006. ZALUAR, Alba Regina. A arte de contar histórias . São Paulo: Saraiva, 1993. FERREIRA, A. R. Comunicação e Aprendizagem . São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.					
Bibliografia complementar: GRIESI, A.; METCALF, P. Cultura e Sociedade - Coleção Homem, Cultura e Sociedade. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. JUNIOR, D. P. Sala de Aula Digital . São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. SORDI, J. O. D. Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa . São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. AQUINO, I. D. S. Como Escrever Artigos Científicos . São Paulo: Saraiva, 2019. E-book.					

Conteúdo curricular:	<i>Oficina Literatura Indígena e Africana</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>A oficina tem como objetivo explorar a literatura e as tradições orais de povos indígenas e africanos, promovendo a compreensão e valorização das suas culturas. Serão abordados textos literários, narrativas orais, mitos, lendas e outros gêneros, enfatizando suas contribuições para a identidade cultural e histórica.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Revista Njinga e Sape, disponível em: https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njinga-esape/index, Acesso em 30/07/2024</p> <p>Revista Cerrados, disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/issue/view/2583, Acesso em 30/07/2024</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Periódico: https://periodicos.ufes.br/contexto/issue/view/1007, Acesso em 30/07/2024</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Oficina de Educação Ambiental na Educação Infantil</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>A oficina tem como objetivo sensibilizar as crianças sobre a importância do meio ambiente e incentivá-las a adotar atitudes desde cedo. Utilizando métodos lúdicos e interativos, busca-se promover a compreensão sobre a natureza, os recursos naturais, a biodiversidade e a importância da preservação ambiental.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>IBRAHIN, F. I. D. Educação Ambiental. São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book.</p> <p>PINHEIRO, A. C. D. F. B.; CRIVELARO, M. Conforto Ambiental. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>LEITE, J. R. M. Dano Ambiental na Sociedade de Risco. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book.</p> <p>BARBOSA, R. P.; VIANA, V. J. Poluição Ambiental e Saúde Pública. São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Oficina Metodologias Ativas nos Anos Iniciais</i>	Carga horária	40 <i>Horas/aula</i>	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Capacitar educadores para aplicar metodologias ativas no ensino dos anos iniciais, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação integral dos alunos. A oficina abordará diferentes metodologias e práticas pedagógicas que estimulam a participação, a criatividade e a aprendizagem significativa.</p>					
Bibliografia básica:					
<p>CAVALCANTI, C. C.; FILATRO, A. Metodologias Inovativas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. E-book.</p> <p>CAVALCANTI, C. C. Aprendizagem Socioemocional com Metodologias Ativas. São Paulo: Saraiva, 2023. E-book.</p> <p>MADRUGA, R. Treinamento e Desenvolvimento de Competências e Implementação da Educação Corporativa. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book.</p>					
Bibliografia complementar:					
<p>Y. O. T. O.; SILVA, L. D. C. Planejamento Docente. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book.</p> <p>TAMASHIRO, C. B. O.; SANT'ANNA, G. J. Desenvolvimento de Aulas Práticas no Ensino Remoto e Híbrido. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book.</p> <p>FILATRO, A. C. Data Science na educação. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book.</p> <p>FILATRO, A. C.; CAVALCANTI, C. C.; , D. P. D. A. J.; SILVA, E. J.; NOGUEIRA, O. Di 4.0. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book.</p> <p>TAJRA, S. F. Informática na Educação. 10. ed. São Paulo: Editora Érica, 2018. E-book.</p> <p>FAVA, R. Educação 3.0. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Oficina de Educação Ambiental nos Anos Iniciais</i>	Carga horária	40 <i>Horas/aula</i>	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Capacitar educadores e fornecer ferramentas para a implementação de práticas de educação ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental. A oficina visa promover a conscientização ambiental desde cedo, abordando temas como preservação da natureza, reciclagem, consumo consciente e respeito pela biodiversidade.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>VIANA, V. J.; BARBOSA, R. P. Recursos Naturais e Biodiversidade. São Paulo: Editora Érica, 2019. E-book.</p> <p>FIORILLO, C. A. P.; DIAFÉRIA, A. Biodiversidade, Patrimônio Genético e Biotecnologia no Direito Ambiental. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book.</p> <p>IBRAHIN, F. I. D. Educação Ambiental. São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Meio Ambiente. 3. ed. São Paulo: Editora Érica, 2019. E-book.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Oficina de Oratória</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Capacitar os participantes a se expressarem com clareza, confiança e eficácia em público. A oficina busca desenvolver habilidades de comunicação verbal, incluindo articulação, entonação, controle emocional e organização de ideias. Também abordará técnicas de persuasão e a importância da linguagem corporal na comunicação.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FERREIRA, A. R. Comunicação e Aprendizagem. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.</p> <p>TERRA, E. Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2023. E-book.</p> <p>TERRA, E. Leitura e Escrita na era Digital. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Revista Foco e Escopo. Disponível em: https://periodicos.uesc.br/index.php/ei-dea/about, Acesso em 30/07/2024</p> <p>TERRA, E. Compreendendo a Língua que você Fala. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book.</p> <p>TERRA, E. Práticas de Leitura e Escrita. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book.</p> <p>TERRA, E. Linguagem, Língua e Fala. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Oficina de Produção de Texto</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Capacitar os participantes a escreverem com clareza, coesão e coerência em diversos gêneros textuais. A oficina visa aprimorar a capacidade de expressão escrita, explorando técnicas de redação, organização de ideias e revisão textual. Além disso, busca estimular a criatividade e a originalidade na escrita.</p>					
Bibliografia básica:					
<p>FILATRO, A. C.; BILESKI, S. M. C. Produção de Conteúdos Educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book.</p> <p>BARRETO, F. C.; ALMEIDA, N. J. R. D. Educação Escolar. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.</p> <p>SOARES, M. E. A produção de textos na escola. Revista do GELNE, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 21–25, 2016. DOI: 10.21680/1517-7874.1999v1n1ID9273. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9273. Acesso em: 30 jul. 2024.</p>					
Bibliografia complementar:					
<p>CORRÊA, M. L. G. Da leitura à produção do texto: uma modalidade de ensino de redação. ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 36, 2001. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3903. Acesso em: 30 jul. 2024.</p> <p>TERRA, E. Linguagem, Língua e Fala. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book.</p> <p>TERRA, E. Língua Portuguesa: São Paulo: Saraiva, 2023. E-book.</p>					

Conteúdo curricular:	Seminário Educação e Diversidade	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Promover uma reflexão crítica sobre a diversidade e a inclusão no contexto educacional, oferecendo ferramentas teóricas e práticas para educadores e profissionais da educação. O seminário visa abordar as diferentes dimensões da diversidade, destacando a importância de uma educação equitativa e inclusiva.</p> <p>O seminário será composto por palestras, mesas-redondas, painéis de discussão, workshops e sessões de apresentação de trabalhos. Serão promovidas atividades interativas, como estudos de caso, debates e grupos de trabalho, como a participação de especialistas, educadores e representantes de organizações sociais.</p>					
Bibliografia básica:					
<p>CASTILHO, R. Educação e Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book.</p> <p>FAVA, R. Educação para o Século XXI. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book.</p> <p>BITTAR, C. B. Educação e Direitos Humanos no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.</p>					
Bibliografia complementar:					
<p>MACENA DE ARAÚJO, J. . Direitos Humanos, Diversidade e Cidadania Global. Prim Facie, [S. l.], v. 22, n. 49, 2023. DOI: 10.22478/ufpb.1678-2593.2023v22n49.68004. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/primafacie/article/view/68004. Acesso em: 30 jul. 2024.</p> <p>SANTOS, M. S. .; OLIVEIRA, A. M. B. de. Direitos humanos e diversidade: diálogos sobre a cultura escolar vigente. Revista Triângulo, Uberaba - MG, v. 15, n. 2, p. 150–154, 2022. DOI: 10.18554/rt.v15i2.6301. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revista-eletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/6301. Acesso em: 30 jul. 2024.</p> <p>MELO, J. W. R. de. DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E CURRÍCULO ESCOLAR: primeiras aproximações ao objeto de estudo. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 1–12, 2022. DOI: 10.15687/rec.v15i1.58160. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/58160. Acesso em: 30 jul. 2024.</p>					

1.7 TRABALHOS INTERDISCIPLINARES

Conteúdo curricular:	<i>Brincar é aprender</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>“Pedagogia na Praça: brincar é aprender”, com o objetivo de promover ações educativas, lúdicas e culturais para crianças em eventos junto à comunidade. O projeto será aplicado como atividades de rua, educativas e recreativas, com foco na coordenação motora, concentração, habilidades artísticas e socialização.</p>					
Bibliografia básica:					
<p>BARRETO, F. C.; ALMEIDA, N. J. R. D. Educação Escolar. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.</p> <p>Pereira, L. H. P., & Bonfin, P. V. (2015). Brincar e aprender: um novo olhar para o lúdico no primeiro ano do Ensino Fundamental. <i>Educação</i>, 34(2), 295–310. Recuperado de https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/241</p> <p>FARIA, L. C. F.; GITAHY, R. R. C.; DE BARROS, H. F. BRINCAR E APRENDER: JOGOS DE VIDEOGAME COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO MUSICAL. <i>Revista Cocar</i>, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 50–68, 2016. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/785. Acesso em: 30 jul. 2024.</p>					
Bibliografia complementar:					
<p>AMARAL, Jader Denicol. Jogos cooperativos. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>BROTTO, F.O. Jogos cooperativos. 7. ed. Santos: Renovada, 2003.</p> <p>CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. 4ª ed. São Paulo: Summus, 1987.</p> <p>FERREIRA, A. R. Comunicação e Aprendizagem. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.</p>					

Conteúdo curricular:	<i>Caminho do Saber</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
Os acadêmicos do curso de Pedagogia irão escolher uma escola ou CMEI de Nova Serrana, onde irão construir um espaço lúdico para que os alunos da instituição possam desenvolver ainda mais, o hábito da leitura de forma descontraída e prazerosa.					
Bibliografia básica: Educação Inclusiva. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.					
Bibliografia complementar: CURY, A. Ansiedade - como Enfrentar o Mal do Século para Filhos e Alunos. São Paulo: Editora Benvira, 2015. E-book.					

Conteúdo curricular:	<i>Inclusão em Ação: Construindo uma Escola para Todos</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>O projeto inclusão em ação tem o objetivo de promover a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar, com boas práticas pedagógicas, conscientizando a comunidade escolar em que o aluno com deficiência está inserido. Para isso os acadêmicos deverão escolher uma escola ou CMEI na cidade de Nova Serrana e através da confecção de cartazes, palestras expositivas deverão conscientizar a comunidade escolar sobre como a comunidade deve se tratar e acolher cada aluno e sua deficiência.</p>					
Bibliografia básica:					
<p>Educação Inclusiva. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.</p>					
Bibliografia complementar:					
<p>CURY, A. Ansiedade - como Enfrentar o Mal do Século para Filhos e Alunos. São Paulo: Editora Benvira, 2015. E-book.</p>					

Conteúdo curricular:	Projeto Jogos Virtuais para a alfabetização: aprender brincando	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>O projeto visa desenvolver e implementar jogos virtuais e educativos para apoiar a leitura e a alfabetização de alunos das escolas municipais. Em parceria com o curso de Engenharia de Software. Os alunos deverão desenvolver jogos virtuais de alta qualidade com o intuito de auxiliar os alunos das escolas municipais no processo de alfabetização, onde o aluno vai aprender brincando. Este projeto busca unir o conhecimento tecnológico com as necessidades pedagógicas para criar uma ferramenta inovadora e eficaz no processo de alfabetização. A Colaboração entre a faculdade e as escolas municipais será fundamental para o sucesso do projeto, proporcionando um impacto positivo na educação básica.</p>					
<p>Bibliografia básica: ZABOT, D.; MATOS, E. D. S. Jogos Digitais. São Paulo: Editora Érica, 2018. E-book.</p>					
<p>Bibliografia complementar: FERREIRA, M. C. Informática Aplicada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. TAJRA, S. F. Desenvolvimento de Projetos Educacionais. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. GABRIEL, M. Educar: a (r)evolução Digital na Educação, 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. MARQUES, A. S.; WHITE, A. Mídia Digital e Sociedade. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. FILATRO, A. C.; BILESKI, S. M. C. Produção de Conteúdos Educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. LAUREANO, M. A. P.; CORDELLI, R. L. Fundamentos de Software. São Paulo: Editora Érica, 2017. E-book.</p>					

1.8 METODOLOGIA:

O processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nos princípios da Pedagogia Interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino aprendizagem, como exemplo tem-se o uso de aulas práticas, situações problema, estudo caso, entre outras práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão.

O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento. A Pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, também serão impostas pela prática profissional.

Destacam-se, como metodologias ativas de ensino-aprendizagem utilizadas no curso as seguintes atividades: dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, visitas técnicas, aulas práticas, uso de laboratórios de informática, estudos de meio, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, leitura de livros, pesquisa bibliográfica, elaboração de artigos, aulas dialogadas e expositivas, e iniciação científica. Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; as semanas acadêmicas de pesquisa e extensão a semana cultural e artística; o painel simples ou integrado; o diálogo, a entrevista; o estudo de casos e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

Além das tradicionais práticas amplamente conhecidas, adota-se quando possíveis algumas alternativas didático-pedagógicas, tais como: utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet; desenvolvimento de trabalhos com parceria entre os cursos que são oferecidos pela FANS, cujas atuações venham a complementar a formação do

aluno e a utilização de simulações como recursos didáticos através do uso de aulas simuladas.

Destacam-se ainda as atividades acadêmicas institucionais que contribuem ainda mais para a formação profissional como:

Visitas Técnicas: Estas atividades são consideradas de suma importância na formação, pois permitem ao aluno a interação da teoria vista em sala de aula com a prática de mercado nos mais diversos tipos de organizações escolares e não escolares, dentro e fora da sua comunidade. Para a ocorrência destas atividades existe sempre um professor orientador da visita que é o responsável pela proposição e acompanhamento desta. Este professor orientador define juntamente com a Coordenação do Curso, a quantidade de horas complementares a serem atribuídas às visitas e certificadas aos alunos participantes. Ao professor orientador, cabe também, a elaboração do Projeto da Visita Técnica. Este constitui em um relatório que contempla entre outros pontos, a relação entre o propósito da visita, as atividades desenvolvidas e a representatividade destas atividades no processo de formação do aluno.

Atividades Culturais e Artísticas: A FANS investe no movimento cultural a partir da sustentabilidade, da geração de emprego e renda, mas ao mesmo tempo propõe à comunidade a experiência do lazer, da diversão e da informação, mediante a promoção das atividades culturais.

Semana Cultural: Desenvolvido a partir das informações e sugestões apontadas pelos alunos, onde são apresentados talentos da própria instituição, bem como os talentos existentes na cidade de Nova Serrana e região, como escritores, pintores, artesãos, cantores e demais artistas.

Semana da Consciência Negra: Realizada no período de novembro, onde são discutidos temas importantes dentro desse recorte e feitas apresentações artísticas que refletem a cultura afro e afro-brasileira.

Projetos Comunitários de Responsabilidade Social e Ambiental: A FANS objetiva a educação voltada para a formação integral do ser humano. Neste contexto, no curso participam alunos e professores, de todos os projetos de responsabilidade social, entre eles se destacam:

Dia F - Dia do voluntariado da FANS: previsto no calendário acadêmico, que tem como objetivo principal promover ações em diferentes âmbitos, em prol da melhoria

de vida das pessoas da comunidade e potencializar, nesse espaço de tempo, as energias de todo o grupo voluntariado.

Catação de Sementes: O projeto Catação de Sementes tem como principal objetivo promover ações coletivas e de valorização do meio ambiente a partir de atividades dos alunos da FANS e comunidade nova serranense. Propõe fazer a coleta de sementes e estas são encaminhadas para o Horto Municipal, onde serão produzidas mudas para o plantio em áreas urbanas e recuperação de áreas devastadas.

Monitorias e Grupos de Estudo: As monitorias acontecem à medida que há o registro das demandas por nivelamento ou reforço de alguma disciplina. Estas demandas são prontamente atendidas através do cadastramento das mesmas no setor de apoio ao aluno que encaminha a demanda à coordenação de curso. A coordenação de curso planeja os encontros dos alunos deficitários com os alunos que farão a monitoria e os certifica com horas complementares.

Aulas de Nivelamento: As aulas de nivelamento ocorrem de acordo com a demanda no decorrer do curso. Esta demanda é apresentada à coordenação pelos alunos e/ou professores e então é providenciada a execução das mesmas.

Atividades de Extensão: No intuito de fomentar o desenvolvimento e a disseminação do ensino e, aprimorar os conhecimentos dos alunos nas mais variadas áreas, acompanhando todas as transformações e tendências do mercado, foi concebido o Programa de Extensão da FANS, denominado PROEX. Este programa visa estimular o desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas ao ensino e à pesquisa, fortalecendo a necessidade da prática, ao longo da integralização da grade curricular, oferecendo à comunidade a oportunidade de vivenciar atividades das várias áreas contempladas pelos cursos da Instituição.

Obedecendo ao disposto na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 571, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, a FANS instituiu no primeiro semestre de 2017 as Atividades Acadêmicas Práticas Supervisionadas (AAPS) que são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e supervisão dos professores. Sempre realizadas pelos alunos em horários diferentes daqueles destinados as atividades realizadas em sala.

As AAPS devem estar previstas no Manual do Aluno e incorporadas à carga horária das disciplinas dos cursos, portanto compõem a carga horária das disciplinas juntamente com as preleções e aulas expositivas.

Na FANS são consideradas Atividades Acadêmicas Práticas Supervisionadas (AAPS): estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, práticas de ensino e atividades específicas dos cursos de licenciatura, dentre outras. Por fim ressalta-se que as AAPS são registradas no Diário de Classe ao fim de cada etapa.

Cumprindo o que estabelece a **Resolução Nº. 07 de 18 de dezembro de 2018**, onde estabelece as diretrizes para as atividades extensionistas, a FANS, Faculdade de Nova Serrana instituiu, no curso de Pedagogia, as atividades acadêmicas de extensão, na forma de componentes curriculares para os cursos, obedecendo a carga horária mínima exigida, 10 (dez) por cento do total da carga horária curricular do curso de Pedagogia, em que serão parte da matriz curricular do curso.

De acordo com o Artigo 7º “São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias.”

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A formação do pedagogo inclui como etapa integrante da graduação o Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço por meio de serviços próprios ou conveniados. O estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FANS está em conformidade com as exigências feitas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Resolução CNE/CP Nº. 2, de 20 de dezembro de 2019.

De acordo com o Art. 11 da Resolução, a carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

- I - **Grupo I: 800** (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - **Grupo II: 1.600** (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - **Grupo III: 800** (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) **400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado**, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora;

b) **400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso**, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora. Parágrafo único. Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009).

Desta forma, conforme orientação disposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (DCN 002/2019) estão previstas 400 horas para o estágio e sua realização ocorre do 3º ao 6º período do curso.

O Estágio Supervisionado visa preparar o aluno para uma prática profissional, vinculada a uma postura crítica diante dos conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante do trabalho. É uma atividade desenvolvida em situação real sob supervisão de profissional qualificado, e tem como objetivo oferecer uma formação pluralista.

Os estágios supervisionados são desenvolvidos pelos alunos, com supervisão, acompanhamento e avaliação de professores designados pela coordenação do curso. Há um membro do corpo docente responsável pela supervisão e orientação do estágio.

O estágio no curso de Pedagogia tem como objetivo o treinamento em práticas profissionais, em condições reais de trabalho e sem vínculo empregatício.

O manual com as diretrizes e orientações gerais sobre Estágio Supervisionado encontra-se no site da FANS (junto a cada curso).

Os estágios em Pedagogia terão quatro ênfases:

- ✓ No terceiro período é composto por 100 (cem) horas de **Estágio I** que tem ênfase em Educação Infantil: Nesta etapa do estágio os alunos acompanharão as

aulas desenvolvidas na Educação Infantil nas instituições escolares públicas e privadas, devidamente conveniadas, sob a supervisão do responsável pelo estágio.

- ✓ No quarto período a disciplina **Estágio II**, conta com 100 (cem) e é realizada em atividades no Ensino Fundamental: Nesta etapa do estágio os alunos acompanharão as aulas desenvolvidas no Ensino Fundamental nas instituições escolares públicas e privadas devidamente conveniadas, sob a supervisão do responsável pelo estágio.
- ✓ No quinto período perfazem 100 (cem) horas do **Estágio III** com foco nas atividades da Educação Especial. Nesta etapa do estágio os alunos acompanharão as aulas desenvolvidas na Educação Especial ou no sistema de monitoria em instituições de ensino especial públicas ou privadas e centros especializados.
- ✓ No sexto período perfazem 100 (cem) horas no **Estágio IV** com foco em Observação e Gestão: onde se pretende que o aluno seja capaz de desenvolver algumas habilidades pedagógicas, sob a supervisão do responsável pelo estágio, através da observação da gestão em instituições escolares públicas e privadas devidamente conveniadas.

1.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Curso de Pedagogia da FANS estabeleceu com a Prefeitura de Nova Serrana, através da Secretaria de Educação um termo de convênio para concessão de estágio obrigatório a ser realizado nas escolas de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que sela uma parceria entre a Faculdade de Nova Serrana e o Município. Este termo de convênio regulariza a prática de formação pedagógica e o estágio supervisionado.

A FANS mantém também parceria com a rede particular de Educação de Nova Serrana. Dentre as escolas conveniadas apresentam-se:

Nome da escola:	Natureza:		Ênfase:		
	Pública	Privada	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Outros
APAE – Escola Estadual Fausto Pinto da Fonseca	X				Especial
CMEI Ana Celina de Jesus (Capão)	X		X		
CMEI Antônio Francisco das Chagas (N. Horizont	X		X		
CMEI Cantinho da Esperança (Romeu Duarte)	X		X		
CMEI Carminha Saldanha (Santa Luzia)	X		X		
CMEI Conceição Maria do Amaral (Sandra Regina	X		X		
CMEI Daniela Martins Ferreira (Concesso Elias)	X		X		
CMEI Dona Ana Zelina (Itapuã)	X		X		
CMEI Firmino Fernandes (Santo Antônio)	X		X		
CMEI Francisco Pedro dos Santos (Jeferson Batis	X		X		
CMEI Ilza Duarte (São Geraldo)	X		X		
CMEI Lilás de Oliveira Freitas (Adalberto Amaral)	X		X		
CMEI Lílian Cristina do Amaral (Veredas Serra)	X		X		
CMEI Maria Aparecida de Andrade (N.Horizonte)	X		X		
CMEI Maria de Lourdes Dias (Romeu Duarte)	X		X		
CMEI Maria Ramos de Jesus (Gamas)	X		X		
CMEI Marta Duarte dos Santos (Cidade Nova)	X		X		
CMEI Menino Jesus de Praga (Frei Paulo)	X		X		

Nome da escola:	Natureza:		Ênfase:		
	Pública	Privada	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Outros
CMEI Milta Fernandes (Marisa)	X		X		
CMEI Nilza Maria da Silva (Concesso Elias)	X		X		
CMEI Sebastião Batista Lago (Planalto)	X		X		
CMEI Vó Fiinha (Boa Vista)	X		X		
Colégio Anglo NS		X	X	X	
CRAEI	X		X	X	Especial
EM. Agenor Joaquim Ferreira (Moreiras)	X		X	X	
EM. Alice Cândida dos Santos (Romeu Duarte)	X		X	X	
EM. Américo Ferreira (Capão)	X		X	X	
EM. Antônio Amaral de Lacerda (Cidade Nova)	X		X	X	
EM. Arésio Eleutério Amaral Júnior (São José)	X		X	X	
EM. Beatriz Rita Pereira (Frei Paulo)	X		X	X	
EM. Conceição Ap. Santos Souza (Frei Ambrósio)	X		X	X	
EM. Conceição Teixeira Bueno (Areias)	X		X	X	
EM. Dioneta Batista de Freitas (Centro)	X		X	X	
EM. Eliana Francisca de Freitas (São Geraldo)	X		X	X	
EM. Frei Ambrósio (Novo Horizonte)	X		X	X	
EM. Geralda de Assis Freitas (Santa Cruz)	X		X	X	
EM. José Américo de Lacerda (Santa Luzia)	X		X	X	
EM. José Antônio de Lacerda (Boa Vista)	X		X	X	
EM. José Belchior Preto (Bela Vista)	X		X	X	
EM. José Rodrigues Neto (Barretos)	X		X	X	
EM. Leonor Cândida dos Santos (Gamas)	X		X	X	
EM. Marçal Moreira da Silva (Novais)	X		X	X	
EM. Maria Alves de Brito Leite (Itapuã)	X		X	X	
EM. Maria do Carmo Fonseca	X		X	X	
EM. Maria Francisca de Andrade (Ripas)	X		X	X	
EM. Maria Rosa Soares (Planalto)	X		X	X	
EM. Tânia Ap. de Carvalho Saldanha (Concesso)	X		X	X	
Escola Infantil Vila do Saber		X	X		
Escola Modelo		X	X	X	
Instituto Educacional Saber (IES-Bernoulli)		X	X	X	
Núcleo Psicossocial Infante Juvenil	X				Especial
120 Grupo Escoteiro Bravos da Serra		X			Ñ Form
AMAR Amigos Associados do Renascer		X			Apoio

A relação entre os licenciandos, os docentes e supervisores da rede de escolas da educação básica serão pautados no regulamento de estágio do curso de Pedagogia da FANS.

Neste regulamento reza que o professor orientador será um docente pertencente a um dos departamentos que fornecem disciplinas ao Curso de Pedagogia, respeitado a sua especialidade. No processo de orientação compete ao professor coordenador do estágio instruir o discente que possua qualquer dúvida ou discordância do processo de orientação contida por seu supervisor, avaliando o desempenho deste.

O supervisor do estágio será um docente pertencente a instituição escolar concedente com formação pedagógica adequada. Ele possui como atribuições supervisionar, auxiliar na orientação profissional e na avaliação do relatório de estágio, referente ao desempenho das atividades observadas, participadas e regidas compartilhadamente do estagiário na instituição concedente.

O aluno, seja em intuições escolares públicas ou privadas, será acompanhado pelo Professor Coordenador de Estágio, o qual fiscalizará todas as atividades desenvolvidas e o cumprimento da carga horária de 100 (cem) horas para Estágio Supervisionado Educação Infantil no terceiro período, 100 (cem) horas para Estágio Supervisionado Ensino Fundamental no quarto período do curso; 100 (cem) horas para Estágio Supervisionado para Educação Especial no quinto período do curso; 100 (cem) horas para Estágio Supervisionado Observação e Gestão no sexto período.

O critério para avaliação do estágio se dará através da análise dos seguintes itens:

- ✓ Depoimentos do aluno através do acompanhamento realizado pelo coordenador de estágio;
- ✓ Relato do supervisor de estágio da instituição escolar concedente (professores das instituições escolares) sobre o desempenho do aluno no estágio;
- ✓ Informações referentes atividades desenvolvidas, observadas, praticadas e/ou regidas de forma compartilhada constantes no relatório de estágio, devidamente analisadas pelo professor orientador e pelo professor coordenador do estágio.

Desta forma será considerado aprovado(a) o aluno(a) que obter análise satisfatória pelo Coordenador do Estágio da FANS, pelo professor orientador da FANS e pelo supervisor do Estágio da Concedente (professores das instituições escolares), lavrado

no Relatório de Estágio, assinado por ambos, e tendo cumprido às 100 horas de estágio por semestre, conforme regulamento próprio vigente nesta instituição.

Uma vez concluído o estágio, o professor coordenador encaminhará a Secretaria Diária contendo a carga horária cumprida no estágio, e considerará nota 100 (cem), para aluno aprovado, ou 0 (zero) para aluno reprovado.

1.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Visando proporcionar ao aluno vivência do cotidiano do pedagogo, com vistas à aplicação das teorias estudadas em sala de aula, o estágio será pautado em um roteiro de atividades, especificamente determinadas no regulamento de estágio. Este roteiro justifica-se, pois propõe aos alunos confrontar a teorias estudadas no curso com a práxis vigente no desenvolvimento do trabalho do pedagogo em instituições de ensino. Um resumo sucinto deste roteiro é apresentado a seguir:

- ✓ No terceiro período do curso será realizado o Estágio I de Educação Infantil. Orienta-se que sejam observados os aspectos estruturais e os espaços educacionais para realização de atividades pedagógicas voltadas para a Educação Infantil sob os seguintes aspectos: Estrutura pedagógica, infraestrutura física e estrutura administrativa da instituição escolar; Práticas pedagógicas de Educação Infantil com ênfase nas atividades e interações educacionais; serviços de berçário e educação infantil - idade de 1 a 5 anos.
- ✓ No quarto período do curso será realizado o Estágio II de Ensino Fundamental. Orienta-se que sejam observados os aspectos estruturais e os espaços educacionais para realização de atividades pedagógicas voltadas para ao Ensino Fundamental, nas séries iniciais, sob os seguintes aspectos: Estrutura pedagógica, infraestrutura física e estrutura administrativa da instituição escolar; Práticas pedagógicas de Ensino Fundamental com ênfase nas atividades e interações educacionais do 1º ano; 2º ano; 3º ano; 4º ano; e 5º ano.
- ✓ No quinto período do curso será realizado o Estágio III da Educação Especial. Orienta-se que seja observado o funcionamento das áreas de Direção e Vice direção, Coordenação, Secretaria, Biblioteca, setores especializados, orientação, especialidades a serem atendidas, como acontece e se dá os serviços

como: locomoções, atendimento e assistência às famílias, se existem outros serviços disponíveis, política de gestão, faixas etárias atendidas.

- ✓ No sexto período do curso será realizado o Estágio IV Observação e Gestão. Orienta-se que seja observado o funcionamento das áreas de Direção e Vice direção, Coordenação, Secretaria e Biblioteca da instituição escolar sob os seguintes aspectos: Direção e vice direção: observar e avaliar o cotidiano da gestão de uma instituição escolar, como é feita a escolha do diretor, como é a participação dos pais e comunidade no processo e na gestão; Coordenação: observar como são realizados os atendimentos pedagógicos a alunos e professores na instituição; Secretaria e biblioteca: observar como são desenvolvidas as atividades de escrituração escolar e atendimento bibliotecário.

Nestes períodos os alunos deverão mencionar no relatório de estágio sua observação sobre os itens: Projeto Político Pedagógico; organização e elaboração de ficha/pasta de alunos; prontuário do aluno e a atuação da direção, vice direção e coordenação no prontuário; atas diversas; realização e organização de eventos escolares; escrituração escolar.

No terceiro e quarto períodos, onde são realizados os estágios de Educação Infantil e Ensino Fundamental exige-se do aluno as seguintes atividades:

- 1) Identificação e contextualização da instituição escolar:
 - a) o nome da instituição e sua natureza (pública ou privada);
 - b) seu histórico;
 - c) os níveis de ensino aos quais presta seus serviços educacionais;
 - d) o contexto socioeconômico dos alunos e da comunidade local;
 - e) sua infraestrutura;
- 2) Participação e descrição dos seguintes itens:
 - a) reuniões de conselho de classe, e/ou reuniões de colegiado, e/ou reuniões de planejamento e gestão;
- 3) Análise e descrição da gestão das aulas:
 - a) seu projeto pedagógico;
 - b) seu processo de planejamento;

- 4) Observação, descrição e participação das práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, atentando para os itens a seguir: o plano de aula, os objetivos da aula, a metodologia utilizada em sala, aspectos práticos da regência da aula e a avaliação.

1.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são compreendidas como componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Portanto verifica-se que as atividades complementares são consideradas parte integrante do curso de graduação em Pedagogia, estão em consonância com a legislação vigente e estão devidamente implantadas e regulamentadas pelo documento denominado Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares do curso de Pedagogia. Para melhor compreensão do funcionamento deste regulamento destacam-se os itens a seguir:

Fica a cargo do aluno do curso de Pedagogia requerer, por meio da coordenação do curso, pedido para registro das atividades complementares. As atividades complementares concentram carga horária de 240 (duzentos e quarenta) horas, devendo o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso. A comprovação das atividades complementares do curso será submetida à aprovação do coordenador do curso.

As atividades complementares do curso de Pedagogia são obrigatórias e devem ser comprovadas por todos os alunos matriculados no curso, podendo ser desenvolvidas em três eixos:

- I. Atividades de ensino;
- II. Atividades de pesquisa;
- III. Atividades de Extensão e Cultura.

As atividades complementares desenvolvidas no eixo de Atividades de Ensino compreendem:

- I. disciplinas concluídas pelo acadêmico, em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não-previstas na matriz curricular do curso, sejam afins à área da Pedagogia;
- II. cursos de capacitação profissional na área de Pedagogia;
- III. cursos de informática e língua estrangeira realizados em estabelecimentos oficialmente reconhecidos;
- IV. estágios curriculares não-obrigatórios na área de Pedagogia, desde que devidamente comprovados, mediante supervisão e declaração de profissional;
- V. disciplinas concluídas pelo acadêmico em cursos de pós-graduação (lato sensu) em área- afim;
- VI. atividades de monitoria em disciplina e/ou laboratório;
- VII. aulas online autorizadas pela Coordenação e/ou direção.

As atividades complementares desenvolvidas no eixo de Atividades de Pesquisa na área de Pedagogia compreendem:

- I. participação em programa de bolsas de iniciação científica,
- II. participação em programa institucional de bolsas de iniciação científica;
- III. participação em outros projetos de pesquisa;
- IV. participação em programa integrado de pós-graduação e graduação;
- V. participação, como ouvinte, em defesas públicas de teses de doutorado;
- VI. participação, como ouvinte, em defesas públicas de dissertações de mes-trado;
- VII. participação, como ouvinte, em defesas públicas de monografias (nível lato sensu);
- VIII. participação, como ouvinte, em defesas públicas de monografias (nível graduação)

As atividades complementares desenvolvidas no eixo de Extensão e Cultura na área de Pedagogia compreendem:

- I. participação em projetos de extensão da instituição;
- II. participação em eventos na área de Pedagogia;
 - a) semanas acadêmicas de pesquisa e extensão do PROEX;
 - b) seminários, palestras, conferências;
 - c) congressos, fóruns, simpósios; e
 - d) gincanas.
- III. visitas/viagens técnicas e culturais extracurriculares;

IV. cursos de atualização;

V. participação como voluntário em ações sociais e comunitárias;

VI. apresentação de trabalhos, artigos, papers e congêneres em eventos técnico-científicos.

Vale ressaltar que a carga-horária atribuída a cada atividade complementar obedecerá aos parâmetros estabelecidos no ANEXO - Quadro Descritivo das Atividades Complementares, presente no Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares do curso de Pedagogia (disponível no site da instituição no link do curso de Pedagogia).

1.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A FANS tem como exigência para conclusão de seus cursos a elaboração e defesa de um trabalho científico (TCC realizado em dupla), que equivale ao trabalho de conclusão de curso, indicado pelas diretrizes curriculares.

Na matriz curricular do curso de Pedagogia existem duas disciplinas:

- ✓ Trabalho de conclusão de curso (TCC) I e II com carga horária de 40 horas/aula cada, que serão ofertadas no 7° e 8° período respectivamente.

No 7° período a disciplina será desenvolvida de modo a auxiliar aos alunos na estruturação do documento e a pesquisa teórica, equivalente a $\frac{2}{3}$ (dois terços) do trabalho escrito. Já no 8° período a disciplina enfoca a coleta de dados, análise e finalização do texto que será apresentado para banca de avaliação.

As disciplinas de TCC I e II têm a finalidade de oferecer aos discentes concluintes os conteúdos e conhecimentos necessários para a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

As referidas disciplinas são ministradas por um membro do corpo docente com ampla experiência no campo da pesquisa e de elaboração dos trabalhos científicos, que orientará os alunos na elaboração de seus projetos de pesquisa.

Todos os alunos serão devidamente orientados por professores dos conteúdos específicos, possuidores de experiência na linha de pesquisa em que elaboraram os seus trabalhos.

As diretrizes normativas, portarias e manuais relativos ao TCC encontram-se no site da FANS.

As linhas de pesquisa adotadas pela FANS, no Curso de Pedagogia, envolvem os estudos relativos a:

- Realidade Sociocultural – Alunos e alunas que se desenvolvem suas experiências não escolares;
- Realidade Socioambiental: Processos de ensinar e de aprender em diferentes meios ambientalmente ecológicos;
- Realidade Educacional: Organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, formais e não formais;

A apresentação dos trabalhos será realizada através de seminários onde participam os alunos e membros do corpo docente do curso de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Art. 23. A avaliação dos licenciandos deve ser organizada como um reforço em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento das competências.

§ 1º As avaliações da aprendizagem e das competências devem ser contínuas e previstas como parte indissociável das atividades acadêmicas.

§ 2º O processo avaliativo deve ser diversificado e adequado às etapas e às atividades do curso, distinguindo o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e de extensão.

§ 3º O processo avaliativo pode-se dar sob a forma de monografias, exercícios ou provas dissertativas, apresentação de seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades práticas, entre outros, que demonstrem o aprendizado e estimulem a produção intelectual dos licenciandos, de forma individual ou em equipe.

1.14 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente é realizado principalmente pelo NAAP – Núcleo de Apoio ao Aluno e ao Professor, que possui profissionais devidamente habilitados para a função de suporte educacional (psicopedagogia).

O trabalho é realizado no acolhimento, orientação e informação aos alunos. No que diz respeito a acessibilidade plena, após a apresentação de laudos na resposta das demandas destes e na estruturação de mecanismos (programas de apoio) de manutenção e continuidade, por parte dos alunos, dos estudos.

Para além das demandas dos alunos, os profissionais do NAAP também trabalham na avaliação, subsídio e desenvolvimento dos professores a fim de garantir excelência no processo de ensino-aprendizagem.

O NAAP desenvolve programas de apoio extraclasse (como atividades de nivelamento e monitoria, que são devidamente registradas). As atividades extracurriculares são computadas como atividades complementares, através da Coordenadoria de Pesquisa e Extensão (PROEX), e são regidas por regulamento próprio do curso que será apresentado ao fim deste documento.

Os itens seguintes descrevem as políticas e programas de apoio pedagógico adotados pelo NAAP-FANS, além dos projetos de estímulo à permanência nos estudos. Também atende:

- a) Atendimento ao aluno egresso.
- b) Participação em Comissões (Bolsas Institucionais, Formatura, Eventos, Colegiado)
- c) Atendimento/Acolhimento aos alunos.
- d) Estruturação e acompanhamento dos projetos junto aos alunos.
- e) Avaliação e Capacitação dos professores.

A FANS, através do NAAP oferece atendimento psicopedagógico e de acolhimento, entendido como atividade de ouvidoria, atenção, escuta e resolução das demandas dos alunos.

Em relação a tais demandas o NAAP atua na busca de escutar, analisar, agir diante do problema ou questionamento posto e acompanhar os desdobramentos das posturas adotadas.

Sobre a Escuta: acontece em ambiente próprio e tende a receber e perceber as necessidades do aluno, avaliando posturas, questionando posicionamentos, acolhendo e, inicialmente, desvelando qual o posicionamento institucional e possibilidade de atendimento diante do problema posto.

As necessidades relacionadas a outro setor são recebidas e o aluno é encaminhado para o devido departamento.

Sobre a Análise: caso a demanda do aluno faça alusão a necessidades de segunda amplitude (desacordos, dificuldades de relacionamento entre professor/aluno, reclamaes sobre a qualidade da aula e do professor etc.), estes são analisados e as partes envolvidas (professor, aluno, outros alunos e pessoal administrativo) são escutadas, tentando absorver o máximo dos fatos para a decisão assertiva e segura, tendo como

base o Regimento Interno, o Plano de Desenvolvimento Institucional e legislações educacionais.

Sobre a Ação diante do problema/necessidade exposto: Após avaliada a situação o aluno requerente/reclamante, o NAAP na persistência do mesmo, ouvidas as partes, posiciona-se diante do problema e o aluno é chamado e lhe é dada a resposta.

Sobre o acompanhamento dos desdobramentos: após resolvida a situação e comunicado ao aluno, o NAAP continua acompanhando junto ao requerente/reclamante a persistência do problema, avaliando continuamente e verificando o surgimento de novas demandas.

Nesse sentido as atividades de atendimento ao aluno são cíclicas, ou seja, determinam e circunscrevem o atendimento ao aluno de forma contínua permitindo intervenções de caráter pontual, com foco no respeito mútuo e no zelo pela condução de um ambiente propício para o processo de ensino-aprendizagem.

1.14.1 OUVIDORIA

A Ouvidoria é o canal de comunicação entre a FANS e a comunidade. Por meio dela, docentes, alunos, ex-alunos, funcionários e todo o público participam da vida da nossa Instituição, numa relação horizontal, dialógica e transparente.

Instrumento importante de Avaliação Institucional, a Ouvidoria atua como agente de transformação, buscando a melhoria constante dos processos. Todas as mensagens recebidas – exceto as anônimas – são encaminhadas e respondidas no menor prazo de tempo possível, a fim de que o usuário obtenha o retorno adequado para sua manifestação.

A Ouvidoria tem o compromisso de dar retorno às mensagens em até 72 horas.

1.15 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O NDE será responsável pelo acompanhando, a evolução do mercado de trabalho, dos conteúdos relevantes para o exercício da atividade profissional com relação à matriz curricular e os programas de disciplinas. Como decorrência deste acompanhamento, o curso pode sofrer algumas alterações na proposta que fora apresentada ao Ministério da Educação no ato da solicitação de autorização para funcionamento.

À medida que ocorrem os processos de avaliação, as alterações no desempenho do curso serão discutidas junto ao NDE, e este formulará um plano de ação a fim de adequar o curso às solicitações elencadas no resultado dos processos de avaliação.

A coordenação do curso ficará responsável pelo monitoramento do plano de ação, de modo a garantir que as ações propostas surtam efeito e elevem o desempenho do curso ao patamar desejado.

Além disto, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) monitora e toma atitudes constantemente visando manter a satisfação do corpo discente e docente, além de aumentar ainda mais a qualidade do curso e do atendimento da FANS.

São critérios avaliados pelo CPA:

- A) Aquisição de conhecimentos: são avaliados os itens assimilação dos conceitos básicos do curso; uso de linguagens específicas; adequação dos processos metodológicos; domínio de técnicas específicas; assimilação de tecnologia aplicada; qualidade dos materiais e processos;
- B) Desenvolvimento de habilidades: é avaliada a evolução das habilidades do discente para trabalho em equipes, para percepção global do projeto, para gerenciamento de projeto, para inter-relacionar aspectos/fatores do projeto;
- C) Atividades paralelas e/ou complementares: é verificada a satisfação do discente quanto aos projetos de extensão, de pesquisa, quanto ao estágio supervisionado, quanto à integração escola/empresa e a integração com setor produtivo;
- D) Recursos humanos: neste item avalia-se a atuação do corpo docente, pessoal técnico-administrativo, das coordenações de curso, da direção superior e autoavaliação do corpo discente do curso.
- E) Infraestrutura física: são avaliados, quanto à infraestrutura os seguintes itens biblioteca, salas de aula, oficinas e laboratórios, cantina/ área de convivência;
- F) Apoio material e tecnológico: avalia-se os itens acervo bibliográfico da biblioteca; acervo específico (catalogoteca, videoteca, filmoteca, etc.), comunicação online, suporte audiovisual, equipamentos de informática, serviços reprográficos, softwares específicos;
- G) Aspectos institucionais: neste item o discente avalia a sua expectativa de empregabilidade na área de formação, sua preparação para a atividade profissional na área, sua atualização com o mercado de trabalho, a sua conscientização do papel social da área, e por fim sua segurança enquanto profissional em formação.

Após a realização da avaliação, os dados obtidos são tabulados e apresentados aos membros da CPA. Frente às demandas apresentadas, estas são devidamente ponderadas e, os resultados divulgados para a Instituição.

1.16 ATIVIDADE DE TUTORIA

1.16.1 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.

1.17 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Conforme afirma Perrenoud (2000), a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Diante do advento de tantas tecnologias, cada vez mais abrangentes e inovadoras, essa afirmativa vem de encontro aos novos mecanismos de informação e de comunicação que tem imposto novas formas de relacionamento e pensamento, em todos os segmentos da vida do ser humano, principalmente no ambiente acadêmico. A tecnologia e a informática são utilizadas como ferramentas de mediação, facilitadoras dos processos operacionais e de ensino aprendizagem na FANS.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem na pedagogia. Elas proporcionam diversas oportunidades para melhorar a qualidade da educação, tornar as aulas mais interativas e engajar os alunos de maneiras inovadoras.

As TIC facilitam a comunicação entre alunos e professores através de e-mails, fóruns, chats e videoconferências. Ferramentas de colaboração, como Google Docs e Microsoft Teams, permitem que os alunos trabalhem juntos em projetos em tempo real, independentemente de onde estejam.

As TIC podem ajudar a promover a inclusão educacional, oferecendo recursos adaptados para alunos com necessidades especiais. A FANS possui ferramentas de acessibilidade, como leitores de tela e softwares de reconhecimento de voz, que permitem todos os alunos participarem plenamente do processo de aprendizagem.

A FANS dispõe atualmente de dois laboratórios de informática, sendo um laboratório com 21 computadores e o outro laboratório tem 26 computadores, todos os setores do departamento administrativo são informatizados, possui ainda data-show em

todas as salas de aula que dinamizam a metodologia das aulas, aos professores é disponibilizado um link para reserva eletrônica do laboratório de informática.

A FANS dispõe também de um software de gestão acadêmica (GIZ) que permite o envio de mensagens entre alunos e professores, o protocolo de material didático, o controle de notas e faltas, a programação de aulas e conteúdos, o acompanhamento da situação financeira do aluno, entre outros serviços. Este software se estende também à secretaria, o que permite a sistematização de todas as informações decorrentes da rotina acadêmica, inclusive rematrícula on-line pelo discente. Bem como a biblioteca, em que todos os registros de compra, empréstimo e retorno de obras são sistematizados. Ao financeiro, que permite a emissão de boletos para que o aluno possa imprimir pelo sistema WebGIZ. Bem como ao professor, que poderá efetuar o registro do diário pelo sistema, disponibilizar material, enviar e receber mensagens dos alunos, cadastrar plano de ensino e cronograma de aulas, dentre outras.

A FANS dispõe ainda de acesso a rede Wi-Fi disponível aos alunos. Possui também uma página na internet (www.fans.edu.br) onde se encontram dentre outras funcionalidades, as seguintes informações: Planos de ensino e programação de atividades acadêmicas, o calendário acadêmico, o manual do aluno conforme previsto no artigo 47 da LDB e dos professores, a matriz curricular dos cursos, o regimento interno da IES, o projeto pedagógico do curso, o plano de desenvolvimento institucional, informações relativas a vagas de emprego, relatório de avaliações, tal como ENADE, Relatórios da CPA, informações relativas ao histórico e campo de atuação da instituição e demais informações exigidas pelo artigo 32 da Portaria Normativa 40/2007.

Em função do advento das redes sociais a FANS possui também uma página no Instagram (@psi.fans - @adm.fans - @contabeis.fans - @pedagogia.fans - @direito.fans) para cada curso, e endereço de e-mail institucional destinado a comunicação em nível interno e externo. Outras funcionalidades proporcionadas pela informática e internet são a realização da Avaliação institucional (CPA) e da avaliação de desempenho docente, através de formulário on-line. Cada setor do administrativo possui seu próprio e-mail institucional o que facilita o direcionamento das informações. Além disso, na Biblioteca encontram-se quatro terminais com acesso à Internet, para o desenvolvimento de pesquisas. No quadro de colaboradores da IES tem-se ainda a figura de um técnico em informática, cuja função é a manutenção e suporte das Tecnologias da Informação da FANS.

1.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

1.19 MATERIAL DIDÁTICO

1.20 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-no-aprendizagem.

A prática da avaliação do processo ensino–aprendizagem está intrinsecamente relacionada à uma concepção de educação e à missão a que se propõe realizar uma instituição de ensino. Para a FANS – A Faculdade de Nova Serrana, a avaliação do processo ensino-aprendizagem assume os seguintes pressupostos e princípios:

É um processo contínuo e sistemático: A avaliação não tem um fim em si mesma, é um meio, um recurso para acompanhar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, por isso não pode ser esporádica ou improvisada. Deve ser constante e planejada, ocorrendo normalmente ao longo de todo o processo, para reorientá-lo e aperfeiçoá-lo.

É funcional: Ela funciona em estreita relação com as competências, habilidades e objetivos instrucionais definidos, pois é o alcance desses itens que a avaliação deve buscar.

É orientadora: Ela indica os avanços e dificuldades do aluno, ajudando-o a progredir na aprendizagem, orientando-o no sentido de atingir os objetivos propostos.

É integral: pois deve considerar o aluno como um ser total e integrado, analisando e julgando todas as dimensões do comportamento: os elementos cognitivos, afetivos e psicomotor.

Diante do exposto, a Faculdade de Nova Serrana entende que a avaliação é um processo interpretativo, baseado em aspectos qualitativos e quantitativos, que permite uma redefinição e reorientação no sentido de se alcançar os objetivos propostos. Como tal, constitui-se em um importante instrumento para orientar o processo pedagógico, fornecendo informações aos alunos, aos professores e à instituição sobre a atuação dos mesmos.

Desse modo, a prática da avaliação há de cumprir funções, tais como:

Diagnóstico: é importante investigar os conhecimentos que o aluno possui antes de se introduzir um novo assunto;

Acompanhamento: para saber se as competências, habilidades e os objetivos instrucionais propostos para o processo ensino- aprendizagem foram alcançados;

Feedback: os resultados de avaliações têm caráter de mão dupla, pois fornecem aos alunos informações sobre o seu desempenho acadêmico e ao professor dados para avaliar sua ação didática; e

Promoção ou não: a ascensão a um nível seguinte deve ser consequência do alcance das competências, habilidades e objetivos institucionais propostos, essenciais para o alcance do perfil projetado para o egresso.

O processo avaliativo do rendimento acadêmico do Curso de Pedagogia é regido pelas disposições gerais fixadas pelo Regimento Interno da Faculdade de Nova Serrana e os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem utilizados no Curso de Pedagogia buscam ser coerentes com as concepções teórico, filosóficas e sociais, que permeiam o PPC.

De modo geral, a avaliação de aprendizagem do Curso de Pedagogia é feita por disciplinas e incide sobre a frequência e o rendimento escolar, mediante acompanhamento contínuo do acadêmico e dos resultados por ele obtidos nas avaliações. O processo de avaliação se traduz em um conjunto de procedimentos aplicados nas etapas formativa e somativa, objetivando, na primeira, a aferição da apreensão pelo acadêmico, das competências, habilidades e objetivos instrucionais previstos no plano de ensino de cada disciplina, e na segunda o consequente resultado aprovados.

Está disciplinado no Regimento da FANS, envolvendo normas sobre a avaliação do rendimento acadêmico, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, são obrigatórias, vedado o abono de faltas, exceto nos termos previstos em Portaria interna da IES vigente à época e respeitado os requisitos legais. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% das aulas previstas e demais atividades programadas.

O desempenho acadêmico é também avaliado, através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos trabalhos escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar as avaliações e determinar os demais trabalhos, bem

como atribuir os resultados. As avaliações deverão ser aplicadas conforme previsto no calendário da IES e será atribuído o valor total de 100 (cem) pontos, sendo 60 (sessenta) no decorrer do período letivo e 40 (quarenta) no exame final, neste último caso, exclusivamente como prova escrita ou oral.

São atribuídos 100 (cem) pontos, em cada disciplina, distribuídos da seguinte forma:

Avaliação formal - (70) setenta pontos; sendo a nota do Exame Final definido no regimento vigente; Trabalhos específicos e interdisciplinares - (30) trinta pontos.

Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Para aprovação, o aluno deverá perfazer, no mínimo, 60% do total de pontos distribuídos. A apuração do rendimento escolar será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência, assiduidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas previstas.

A avaliação de 65 pontos será distribuída em 4 provas, sendo as duas iniciais de 15 pontos, a final de 25 pontos e a interdisciplinar (Prova F) de 10 pontos. Os trabalhos de 35 pontos serão distribuídos no primeiro e segundo bimestre, conforme requisitos analisados pela coordenação do curso, e registrados semestralmente no Manual do Aluno, conforme dispõe o artigo 47 da LDB.

Além disto, o não comparecimento ou não realização de qualquer avaliação implica a perda dos pontos ao aluno, exceto na hipótese do aluno ter requerido prova de segunda chamada, inclusive exame final, independente dos motivos, desde que requeira por escrito antes da realização desta, conforme prazo estabelecido no calendário acadêmico.

A prova de segunda chamada será realizada mediante pagamento de taxa conforme tabela vigente na IES à época e na data e horário indicados no calendário acadêmico.

Ao aluno que por motivo justo, devidamente comprovado, não possa comparecer à avaliação citada poderá solicitar via requerimento à dispensa do pagamento da taxa citada.

Compete à coordenação do curso avaliar se o requerimento atende ao justo motivo requerido, aplicando-se excepcionalmente em caso de dúvidas da coordenação, análise do Conselho Acadêmico.

Atendida a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades escolares, o aluno não aprovado pode submeter-se à Exame Especial, no valor de 100 (cem) pontos, em data prevista no calendário. Está automaticamente reprovado o aluno que não obtenha até o término do segundo período o mínimo de 20 (vinte) pontos, ficando impedido de realizar o exame final, a prova final de segunda chamada e o Exame Especial. Compete ao professor responsável por cada disciplina a análise, comunicação e impedimento do aluno em realizar as avaliações citadas, sendo que, caso o aluno faça indevidamente a prova final, por não comunicação prévia do professor, permanece-se o previsto, devendo o professor em seu Diário lançar nota igual a zero e mencionar por escrito esta previsão, que também está no regimento, em seu Diário.

1.21 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas implantadas visa corresponder a dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da instituição.

O curso de Pedagogia possui 50 vagas anuais, para este número de vagas é disponibilizado um corpo docente composto por professores e uma infraestrutura de qualidade constituída por salas de aula amplas, com iluminação nova e planejada para proporcionar conforto na leitura e um ambiente iluminado.

Todas as carteiras dos acadêmicos são almofadadas, sendo que suas pranchas são projetadas para proporcionar a possibilidade do aluno ter às suas mãos seu caderno e, pelo menos mais um livro e ou computador portátil caso queira, já que disponibilizamos sinal de internet a todos os interessados, através da rede acadêmica, bastando para isso que o aluno se dirija até o departamento de TI para efetivar seu cadastro.

Possui carteira específica para obesos, que são projetadas para proporcionar maior conforto e segurança a estudantes com maior peso e tamanho. Estas carteiras levam em consideração a ergonomia e a durabilidade necessária para atender uma gama mais ampla de alunos.

Enfatiza-se que todas as salas de aula da Faculdade de Nova Serrana - FANS são equipadas com data show e caixas de som para os professores e alunos utilizarem durante suas explanações de aulas por aqueles e ou apresentações de trabalhos, seminários, etc., por parte destes. Os professores do Curso têm à sua disposição uma mesa, uma cadeira e quadros brancos que são utilizados com pinceis disponibilizados

pela IES. Todas estas salas são projetadas para proporcionar um bom convívio entre seus alunos, fomentando o convívio entre si, um dos pilares estruturais de nosso projeto pedagógico.

1.22 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

O Curso de Pedagogia da FANS estabeleceu com a Prefeitura de Nova Serrana, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, um termo de convênio para concessão de estágio obrigatório, que sela uma parceria entre a Faculdade de Nova Serrana e o Município. Desta forma o município se dispõe a ofertar estágio aos alunos do curso de Pedagogia da FANS nas diversas escolas de Educação Básica geridas pelo município.

1.23 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS).

1.24 ATIVIDADES PRÁTICA DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE

1.25 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

Durante o curso de Pedagogia na FANS, os estudantes desenvolvem atividades práticas que são de extrema importância ao longo do processo de formação do docente, pois, proporcionam a oportunidade de aplicar teorias pedagógicas em contextos reais. Esta prática está presente na Resolução CNE/CP Nº2, de 20 de dezembro de 2019, que enfatiza a importância da prática pedagógica integrada ao longo do curso de licenciatura em Pedagogia, bem como a necessidade de desenvolver competências específicas e gerais nos futuros professores. Essas atividades também estão em consonância com a exigência de uma carga horária significativa de prática pedagógica e estágio supervisionado, promovendo a formação de professores capazes de atuar de maneira reflexiva, inclusiva e inovadora na educação básica.

O curso de Pedagogia da FANS prevê situações didáticas em que os futuros professores coloquem em prática os conhecimentos aprendidos e ao mesmo tempo mobilizem outros nos tempos e espaços curriculares na dimensão prática no interior das disciplinas, articulando as diferentes práticas em uma perspectiva interdisciplinar dentro das disciplinas do curso e com outros cursos da Faculdade, nos estágios feitos nos espaços escolares de Educação Básica.

As atividades práticas acontecem ao longo da formação com tempo adequado nas inúmeras dimensões da atuação profissional sendo este um componente curricular de formação do formando no seu exercício in loco estabelecendo relação entre teoria e prática.

A relação entre teoria e prática é um movimento contínuo entre o saber e o fazer em todos os âmbitos da educação escolar. Isto ocorre principalmente no desenvolvimento das disciplinas Projeto Integrador I, II, III, IV, V, VI e VII, que são previstas durante o Curso de Pedagogia.

Nesta disciplina os alunos correlacionam às teorias estudadas com atividades práticas desenvolvidas no âmbito da Pedagogia na forma de seminários, microaulas, rodas de conversa, palestras, dentre, entre outros.

O Curso possibilita aprendizagens nas atividades práticas e as instalações proporcionam aos alunos atividade de aprendizagens de cunho social, profissional e cultural como: Trabalhos em grupo, Seminários, Simpósios, Feira de Profissões, Atividades de campo, oficinas, estudos de casos, elaboração e desenvolvimento de projetos, atividades no laboratório de informática, estágio supervisionado e produção de material didático e projeto de extensão. Sendo assim, a FANS tem as práticas pedagógicas de ensino como objeto de reflexão-ação-reflexão a todo instante no curso de Pedagogia da FANS.

1.26 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Os projetos do Programa de Responsabilidade Social da FANS são desenvolvidos através do estímulo ao voluntariado - docente, discente, colaboradores internos e externos. Como exemplos de responsabilidade social, a FANS visa a participação ativa com serviços voluntários à comunidade de Nova Serrana.

Portanto, a responsabilidade social da FANS representa um equilíbrio entre o crescimento econômico e a melhoria da sociedade e do meio ambiente, buscando um desenvolvimento sustentável, desenvolvimento pessoal e desenvolvimento de satisfação.

Por meio de prestação de serviços gratuitos, tais como os projetos comunitários de responsabilidade social e ambiental a FANS apresenta aos seus alunos diversas oportunidades de exercitar a responsabilidade social. Há diversos programas institucionais

que incentivam diretamente a assimilação e execução de práticas de responsabilidade social. Dentre os vários programas de responsabilidade social destacam-se:

- **Dia F (Dia do Voluntariado da FANS):** O Dia do Voluntariado da FANS, é um projeto social que tem como objetivo promover um pacto de união duradoura em prol da melhoria de vida das pessoas da comunidade e potencializar, nesse espaço de tempo, as energias de todo o grupo voluntariado; Oferecer serviços de consultoria à comunidade durante o desenvolvimento do Projeto; desenvolver atividades de acordo com a proposta de "responsabilidade social" da Instituição; aproximar a IES da comunidade local; despertar nos alunos e professores da Instituição a responsabilidade e necessidade do trabalho voluntário; Oportunizar aos alunos e professores um momento de doação ao próximo proporcionando-lhes bem estar e cidadania dentro dos valores que a FANS acredita
- **Cãominhada Solidária da FANS:** é um projeto em prol do Socorro de Animais de Nova Serrana – o evento consta de um passeio com cães e em determinado ponto da cidade se concentram para conversa, doação de ração, vacinação, consulta veterinária, dentre outras atividades. O objetivo é reunir criadores, instituições que atuam na causa animal bem como empresas e pessoas que atuam neste ramo, assim se torna possível promover a proteção dos animais e conscientizar a população sobre o assunto.
- **Projeto EnvelheSER** – O Projeto consiste em visitas e atividades no Lar Vicentino Padre Lauro juntamente com os internos. O objetivo promover lazer, momentos de conversa e convivência. Os alunos participam da estruturação, organização e realização da visita e atividades.
- **Catção de Sementes** – O projeto tem cunho ambiental onde alunos e professores saem pelas praças da cidade e, busca da coleta de sementes maduras. Depois estas sementes são encaminhadas para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, através do Horto Municipal para a produção de mudas. O objetivo é promover uma conscientização ambiental, recuperar parte do grande número de árvores que são suprimidas durante o ano e até mesmo recuperar matas e espaços verdes na cidade.
- **Projeto Solidário de Distribuição de Cestas Básicas: FANS EM AÇÃO** – O projeto consiste em fornecer ajuda imediata às famílias em situação de insegurança alimentar, garantindo que elas tenham acesso a alimentos essenciais para atender

às suas necessidades nutricionais básicas. O objetivo é melhorar a qualidade de vidas das famílias carentes, contribuindo para sua saúde física e mental, bem como para o bem-estar geral, ao aliviar o fardo da incerteza alimentar. Promover a solidariedade comunitária, através do senso de solidariedade e coesão na comunidade, incentivando a comunidade acadêmica da FANS, apoiar aqueles que estão passando por dificuldades.

Envolvimento e engajamento voluntário, através de pessoas que dediquem seu tempo e habilidades para montar as cestas, distribuí-las e promover a conscientização sobre a importância do projeto.

Impactar gerações futuras. Ao atender às necessidades básicas das famílias em dificuldades, a FANS estará investindo no futuro dos acadêmicos, criando um ambiente mais estável para as gerações vindouras.

- **Projeto NATAL SOLIDÁRIO** – O projeto consiste em desenvolvimento dentro das escolas carentes, creches e ou abrigo, como atitudes de solidariedade, de respeito e amor ao próximo, aceitação das diferenças, vínculos de afetividade e autoestima. Consiste ainda, em valores essenciais para a prática coletiva da solidariedade, principalmente nesta época do ano, que é o Natal.
- **Projeto DOE SANGUE** - Promover ação conjunta de promoção da cidadania, da dignidade da pessoa humana e de valorização à vida na comunidade acadêmica da FANS, envolvendo estudantes, professores, colaboradores e familiares no projeto de doação de sangue.

1.27 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC E DO ANDAMENTO DO CURSO:

A FANS disponibiliza o PPC dos cursos no site da Instituição para os alunos acompanharem o desenvolvimento do curso frente ao que está previsto no respectivo PPC.

Os alunos são incentivados a avaliar o PPC do curso através das avaliações realizadas junto à CPA. Desta forma, os alunos são ouvidos e providências são tomadas quando o nível de satisfação não é adequado.

Os instrumentos utilizados para a avaliação dos docentes e do curso compreenderão: um formulário de avaliação, que deverá ser preenchido pelo discente, abordando diversos aspectos do professor responsável pela disciplina. Estes dados serão

confrontados, resultando em um relatório final, tornando-se referencial para a implementação de programas que visem a melhoria do desempenho docente. Os representantes do corpo docente - representantes de turmas - serão ouvidos em separado ao final do trabalho de compilação dos dados, com o intuito de corrigir as distorções ocorridas e valorizar a função a qual foi delegada.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA nos termos da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com o objetivo de identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica do curso (inclusive PPC e as atividades acadêmicas).

A avaliação da CPA busca avaliar:

- a) a infraestrutura física, especialmente na área de ensino e de pesquisa;
- b) a biblioteca;
- c) os recursos de informação e comunicação,

Além disto, o aluno do curso de Pedagogia tem voz ativa na avaliação de seu curso, podendo se manifestar quanto ao andamento do curso junto à Coordenação do Curso e junto ao Núcleo de Apoio ao Aluno e Professor (NAAP). Todas as considerações são avaliadas e posteriormente são tomadas as devidas decisões.

2. CORPO DOCENTE

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) participa ativamente na avaliação do PPC contribuindo para melhora do processo de implantação e revisão do Projeto Pedagógico e sugerindo alterações de ementas, matriz curricular na atualização de conformidade com o curso. Valem ressaltar a participativa atuação do NDE no planejamento e desenvolvimento das disciplinas Projeto Integrador, presentes até o oitavo período do curso, e também na definição e atualização de bibliografias básica e complementar para diversos componentes curriculares do curso.

O NDE transforma o PPC em mecanismo prático, por meio do Manual do Docente e do Aluno. Este documento é divulgado ao professor na reunião pedagógica semestral, onde são discutidos e repassados todos os pontos que estão previstos no PPC e

garantidos no manual, de forma que o que é previsto, é realizado. Além disto, no manual do aluno, os alunos possuem informações sobre toda rotina acadêmica, critérios de pontuação, frequência, visitas técnicas, entre outros previstos no PPC, garantido que semestralmente o que é previsto é seguido. Vale ressaltar que o Manual do Docente e Aluno está disponível no site da instituição, especificamente na área de cada curso.

O NDE ainda coordena e define as políticas de qualidade no ensino, analisando a avaliação dos professores feita pelos alunos (através da CPA), e definindo quais intervenções devem ser feitas pelo NAAP, sempre direcionando as providências necessárias.

No curso de Pedagogia o NDE é composto pelos seguintes membros: Prof. Coord. Gilson Geraldo de Bessas (presidente do núcleo), Prof^a. Ms. Nália Aparecida de Lacerda Viana (secretária), Prof^a. Dra. Cristina Mara França Pinto Fonseca, Prof. Ms. Geraldo Fernandes Fonte Boa e Profa. Maria Izabel Gonçalves Rocha e Silva.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Conforme Regimento Interno desta IES compete ao Coordenador do Curso:

- I. Acompanhar os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso;
- II. avaliar o PPC, acompanhando as mudanças regionais, políticas, institucionais e de demandas dessas áreas, objetivando aproximar e qualificar a formação proposta, em parceria com o NDE;
- III. participar como presidente e acompanhar as movimentações do NDE;
- IV. manter atualizado e completo os documentos do curso, assim como as demandas endereçadas pelo Ministério da Educação, inclusive na visita do INEP;
- V. acompanhar o processo de avaliação dos discentes no MEC, por intermédio do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes e demais fatores, avaliando e seguindo possíveis alterações no CPC do Curso coordenado;
- VI. criar e executar um plano de ações com base nos instrumentos de avaliação do curso, nas avaliações internas e externas, visitas in loco e prescrições institucionais, principalmente, da CPA;

- VII. proceder ao atendimento ao aluno, quando necessário, possibilitando a solução de problemas e entraves institucionais na competência do curso coordenado;
- VIII. efetuar a análise acadêmica de aproveitamento de estudos;
- IX. participar em comissões, colegiados e conselhos representando o curso;
- X. instruir e intervir junto ao corpo docente, quando pertinente, zelando pela qualidade acadêmica e administrativa do curso;
- XI. avaliar a necessidade e indicar, quando de sua competência, novas contratações docentes, assim como possíveis desligamentos;
- XII. proceder junto ao setor de Apoio ao Aluno e ao Professor o acompanhamento da avaliação de desempenho do corpo docente, assim como das demandas propostas por alunos e professores no referido setor;
- XIII. prover a coordenação do curso conforme as diretrizes acadêmicas e institucionais.
- XIV. é competência da Coordenação a publicação do Manual do Aluno, conforme disposto no art. 47, § 1º da LDB, da qual a FANS informará aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador de Curso de Pedagogia é o professor Gilson Geraldo de Bessas designado pelo Diretor da instituição sendo o responsável pelo curso, gestor eficaz, crítico, reflexivo, flexível e proativo – catalisa o comprometimento com uma visão clara e forte, bem como envolve-se na busca vigorosa desta, estimulando padrões mais elevados de desempenho de todo o corpo docente e corpo discente de seu curso.

O Coordenador de Pedagogia desempenha um papel vital na administração e na qualidade do curso, busca atuação com qualidade, em análise sistêmica e global, os aspectos: gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores. Sua função envolve tanto a gestão acadêmica quanto administrativa, sempre visando o melhor desenvolvimento do curso e o sucesso dos alunos.

Em busca de melhorias contínuas, em forma de inovação, o Coordenador do Curso procura incentivar e apoiar a implementação do uso de tecnologias e metodologias de ensino que possam melhorar a aprendizagem. O regime de trabalho do coordenador Gilson Geraldo de Bessas é tempo integral, sendo que o número de vagas anuais autorizadas para o curso de Pedagogia é de 50 vagas, e as horas semanais dedicadas à coordenação do curso são de 20 horas, além de ser componente do Núcleo Docente Estruturante, do Colegiado do curso, Revista Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos e ser responsável por sete disciplinas no curso.

NOME	Gilson Geraldo de Bessas		
FORMAÇÃO ACADÊMICA (graduação)	Ciências Contábeis e Pedagogia		
TITULAÇÃO MÁXIMA OBTIDA:	Especialista		
TEMPO DE EXERCÍCIO NO MAGISTÉRIO SUPERIOR:	01 ano		
TEMPO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL:	12 anos		
TEMPO DE GESTÃO ACADÊMICA:	01 ano		
EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:	02 anos		

2.4.1 GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso de Pedagogia da Faculdade de Nova Serrana é responsabilidade do seu coordenador, sendo sua competência desempenhar as seguintes funções: elaborar, em consonância com o diretor da instituição, o planejamento estratégico do curso sob sua gestão; elaborar, implementar e acompanhar o orçamento do curso; gerenciar e se responsabilizar pela coordenação dos processos operacionais, acadêmicos e de registro do curso; manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do curso; gerenciar e manter padronizado o projeto pedagógico do curso em conformidade com os princípios institucionais; coordenar o planejamento, (re)elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do curso; buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu curso; supervisionar as atividades dos professores do curso, buscando a maximização da qualidade do trabalho dos docentes; ser responsável pela coordenação das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso; ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos docentes e discentes; ser responsável pela indicação da contratação e demissão de docentes do curso; ser corresponsável pela fidelização de alunos, bem como pelo retorno de alunos evadidos; ser corresponsável pela

divulgação do curso; estimular atividades complementares, eventos e cursos de extensão; ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados realizados pelos discentes; ser corresponsável pela realização das atividades dos estudos dirigidos; ser responsável pelo estímulo para o bom desempenho dos discentes no ENADE e pelo desempenho otimizado do curso nas demais avaliações; ser responsável pela empregabilidade dos egressos; ser responsável pela utilização do portal acadêmico; ser corresponsável pelo reconhecimento do curso e renovação periódica desse processo por parte do MEC; estimular a participação dos alunos na avaliação institucional; promover ações de auto avaliação do curso; ser responsável pelo desenvolvimento do corpo docente para aplicação de novas metodologias e técnicas pedagógicas; ser responsável pela inscrição de alunos regulares e irregulares no ENADE, nos termos legais; coordenar o processo de seleção dos professores da área profissional (específica do curso); pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere à adaptação, ao aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplina, para deliberação superior; acompanhar o cumprimento do calendário escolar; dar parecer sobre representação de aluno contra professor, quando couber; controlar e minimizar índices de evasão do curso; apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos; aplicar sanções disciplinares, na forma do Regimento.

2.4.2 RELAÇÃO DO COORDENADOR COM OS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO

A relação Coordenador do Curso com os docentes e discentes do curso é avaliada por meio de questionários elaborados pela CPA (avaliação institucional). Os relatórios resultantes deste processo são avaliados pela CPA da instituição e disponibilizados para a coordenação do curso, aonde se pode verificar a relação estabelecida do coordenador Gilson Geraldo de Bessas com os docentes e discentes do curso de Pedagogia da Faculdade de Nova Serrana - FANS.

2.4.3 REPRESENTATIVIDADE NOS COLEGIADOS SUPERIORES

O coordenador do curso de Pedagogia conforme prevê o Regimento Interno da instituição, preside o Colegiado do curso, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar. Além disso, pode atuar eventualmente como representante do Conselho Superior da Instituição, órgão máximo de

natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria de políticas e procedimentos, administrativa, disciplinar, de natureza didático-científica da Faculdade.

2.5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Pedagogia da FANS desempenha um papel essencial na formação dos futuros profissionais da educação, além de serem os responsáveis por ministrar as disciplinas, orientar os alunos e contribuir para a construção do conhecimento acadêmico e prático necessário para o exercício da profissão.

Portanto, o corpo docente do Curso de Pedagogia da FANS, são os responsáveis por formar educadores preparados para enfrentar desafios da profissão e contribuir para a melhoria da educação na Cidade de Nova Serrana e região. Atualmente, o corpo docente do Curso de Pedagogia é formado por 12 docentes, todos com no mínimo titulação obtida em programas de pós-graduação lato sensu, com percentuais: 2,17% professores especialistas, 8,67% professores mestres e 2,16% professores doutores, que perfazem um total de 100%.

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Pedagogia possui o seguinte regime de trabalho:

Gilson Geraldo de Bessas	Integral
Maria Izabel Gonçalves Rocha e Silva	Parcial
Marcelo Agenor Espíndola	Parcial
Cristina Mara França Pinto Fonseca	Parcial
Raquel Cabral de Mesquita	Horista
Willian Carlos Ferreira Barcelos	Horista
Geraldo Fernandes Fonte Boa	Parcial
Nália Aparecida de Lacerda Viana	Parcial
Karina de Souza Dias	Parcial
Vanilce Teodoro Amaral	Horista
Oseas da Silva Lopes Júnior	Integral
Emerson José da Cunha	Horista

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A experiência profissional do corpo docente do curso de Pedagogia da FANS é primordial e determinante para a qualidade do ensino do curso.

Os professores possuem ampla e diversificada experiência profissional que tornam o ambiente acadêmico mais prático, com metodologias inovadoras e uma compreensão profunda das realidades educacionais. Todos os docentes do curso possuem experiência profissional (excluída as atividades do magistério superior) superior a 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

Gilson Geraldo de Bessas	12 anos
Maria Izabel Gonçalves Rocha e Silva	16 anos
Marcelo Agenor Espíndola	15 anos
Cristina Mara França Pinto Fonseca	37 anos
Raquel Cabral de Mesquita	26 anos
Willian Carlos Ferreira Barcelos	21 anos
Geraldo Fernandes Fonte Boa	35 anos
Nália Aparecida de Lacerda Viana	22 anos
Karina de Souza Dias	27 anos
Vanilce Teodoro Amaral	34 anos
Oseas da Silva Lopes Júnior	19 anos
Emerson José da Cunha	05 anos

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O corpo docente do curso de Pedagogia possui a seguinte experiência na educação básica:

Gilson Geraldo de Bessas	02 anos
Maria Izabel Gonçalves Rocha e Silva	15 anos
Marcelo Agenor Espíndola	10 anos
Cristina Mara França Pinto Fonseca	10 anos
Raquel Cabral de Mesquita	0 anos
Willian Carlos Ferreira Barcelos	18 anos

Geraldo Fernandes Fonte Boa	19 anos
Nália Aparecida de Lacerda Viana	08 anos
Karina de Souza Dias	0 anos
Vanilce Teodoro Amaral	34 anos
Oseas da Silva Lopes Júnior	09 anos
Emerson José da Cunha	07 anos

2.9 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O curso de Pedagogia da FANS – A Faculdade de Nova Serrana possui 91,66 % dos docentes com experiência de magistério superior de, pelo menos, 3 (três) anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

Gilson Geraldo de Bessas	01 ano
Maria Izabel Gonçalves Rocha e Silva	09 anos
Marcelo Agenor Espíndola	09 anos
Cristina Mara França Pinto Fonseca	30 anos
Raquel Cabral de Mesquita	17 anos
Willian Carlos Ferreira Barcelos	18 anos
Geraldo Fernandes Fonte Boa	25 anos
Nália Aparecida de Lacerda Viana	09 anos
Karina de Souza Dias	22 anos
Vanilce Teodoro Amaral	20 anos
Oseas da Silva Lopes Júnior	07 anos
Emerson José da Cunha	05 anos

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

(Não se aplica)

2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

(Não se aplica)

2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O funcionamento do colegiado do curso de Pedagogia está regulamentado e institucionalizado, conforme Regimento Geral da FANS – A Faculdade de Nova Serrana, considerando em uma análise sistêmica e global, os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

2.12.1 REPRESENTATIVIDADE DOS SEGMENTOS

Conforme o Regimento Interno da instituição, o Colegiado de Cursos, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar, é constituído:

- I. Pelo Coordenador de Curso;
- II. Por três representantes dos professores; e
- III. Por um representante dos alunos, indicado por seu órgão representativo, que esteja regularmente matriculado no curso e que não tenha sido reprovado em nenhuma disciplina, dentre as já cursadas.

2.12.2 PERIODICIDADE DAS REUNIÕES

As reuniões do colegiado do curso de Pedagogia são programadas e realizadas a cada semestre letivo.

2.12.3 REGISTRO DAS REUNIÕES

Nas reuniões do colegiado do Curso de Pedagogia são escritas as atas que devidamente datadas e assinadas são arquivadas para fins de registro documental da coordenação do curso.

2.12.4 ENCAMINHAMENTO DAS REUNIÕES

Após a realização das reuniões com a discussão e aprovação dos pontos de pauta, os encaminhamentos são feitos pelos respectivos responsáveis designados em cada reunião. E, de acordo com o Regimento Interno da instituição, compete ao Colegiado de Cursos: coordenar e supervisionar as atividades dos professores do Curso; apresentar propostas relacionadas ao plano pedagógico do Curso; acompanhar a execução do plano pedagógico do Curso; coordenar os programas de ensino e as experiências pedagógicas; regulamentar a verificação do rendimento escolar, o trancamento de matrícula, a reopção, a transferência, a obtenção de novo título; acompanhar, a execução do regime didático e o cumprimento de programas aprovados; exercer outras funções na sua esfera de competência, de acordo com este Regimento; emitir

resoluções, normas complementares e ordens de serviço, dentro de sua esfera de competência; deliberar sobre proposta do Coordenador do Curso para desligamento de discente da Faculdade motivado por ato de indisciplina, contrário à lei ou que exponha a risco a integridade física ou moral dos discentes, professores e empregados da instituição; exercer outras funções na sua esfera de competência, de acordo com este Regimento.

2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

(Não se aplica)

2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

(Não se aplica)

2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO – E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

(Não se aplica)

2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

De acordo com os respectivos currículos lattes, é possível comprovar que, pelo menos, 50% dos docentes do curso de Pedagogia possuem, nos últimos 03 (três) anos, as produções científica, cultural, artística ou tecnológica, entendidas como livros, capítulos de livros, material didático institucional, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes, publicações nacionais com e sem Qualis e regionais, considerando sua abrangência.

A FANS incentiva a produção científica, cultural, artística e tecnológica do corpo docente e discente através da publicação da Revista Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (RIEC).

3 INFRAESTRUTURA

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.

A Faculdade de Nova Serrana disponibiliza uma sala para gabinetes de trabalho para professores com dedicação total ou parcial com área total aproximada de 38 m², iluminada, arejada e conservada.

Esta sala é limpa diariamente, dispõem de 03 mesas, 07 cadeiras, 03 computadores conectados à internet, 01 impressora, 01 mesa de reunião, 02 ventiladores. Desta forma este ambiente atende aos requisitos de limpeza, acústica, e comodidade necessárias às atividades que ali são desenvolvidas.

O espaço de trabalho para professores de tempo integral ou parcial são dotados de acessibilidade e estão localizados no segundo pavimento do prédio. Além do mais há também uma sala de reuniões devidamente equipada, que conta com 62 m² disponíveis para uso de professores de tempo integral e parcial, localizada no primeiro pavimento ao lado da sala da Direção.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

As coordenações de curso dispõem de dois amplos e arejados gabinetes (dispõem de 15,5 m² juntos) devidamente mobiliados e equipados, que contam com computadores com acesso à internet, mesas, cadeiras, armários para o conforto dos coordenadores e bom atendimento aos alunos.

Os gabinetes são compartilhados, conforme escala de usos, são limpos diariamente, e contam com conservação e iluminação adequadas.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A FANS conta com uma ampla sala de professores com 32 m², situada no primeiro piso, dotada de acessibilidade, possuindo banheiros feminino e masculino exclusivos em quantidades suficientes. A sala é limpa diariamente, possui dimensão adequada à quantidade de professores da instituição, além de ser iluminada, arejada e conservada adequadamente.

Este ambiente conta com escaninhos individuais para os professores, com uma mesa e doze cadeiras devidamente estofadas, além de um quadro de avisos pertinentes ao corpo docente.

A sala dos professores também conta com três mesas individuais, dotadas de adequado número de equipamentos de informática (três computadores) com acesso a web para consultas e registros no sistema de escrituração escolar.

Conta ainda com um sofá, confortável, que permite o descanso e a integração dos docentes.

3.4 SALAS DE AULA

A FANS possui quatorze amplas salas de aula com aproximadamente 62 m² cada e duas salas de 125 metros. Estas salas são dimensionadas confortavelmente para uso de até cinquenta alunos por sala, sendo que dificilmente as salas são ocupadas por mais de trinta alunos. Ademais as salas de aula apresentam boa acústica e comodidade.

Todas as salas são bem arejadas e iluminadas, passam por limpeza diária do chão, paredes e moveis.

Das dezesseis salas, dez salas estão localizadas no primeiro pavimento, e as seis demais salas de aulas estão no segundo pavimento. Mesmo contando com salas no segundo pavimento, a FANS conta em todas as suas salas de aula com plena acessibilidade, com acesso através de rampas, ou escadas com corrimão e piso antiderrapante, devidamente identificada em braile, e com piso tátil em todos os corredores.

Todas as salas são equipadas com telas de proteção contra insetos nas janelas (demanda atendida através de pesquisa da CPA), dois ventiladores, confortáveis e ergonômicas carteiras estofadas, carteiras para obesos, um projetor devidamente instalado no teto, duas caixas acústicas e quadro branco tamanho para uso de pinceis com dimensão de 3,0m x 1,5m.

A FANS dispõe ainda de um amplo, arejado e plenamente iluminado auditório com aproximadamente 150 m², localizado no segundo pavimento equipado com cem ergonômicas e confortáveis carteiras estofadas, um computador, dois microfones sem fio, um amplificador, um projetor fixado no teto, duas caixas acústicas e quadro branco de adequado tamanho.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A FANS disponibiliza aos seus alunos dois amplos e confortáveis seguintes laboratórios de informática com quantidade suficiente de equipamentos e mobiliário em relação ao número total de usuários, boas condições de acessibilidade, adequada velocidade de acesso à internet e com regulamentação própria de uso, atualização, softwares e espaço físico.

É disponibilizada aos alunos internet wifi em velocidade adequada, e na maior parte possível dos ambientes da FANS.

A seguir é listada a infraestrutura dos dois laboratórios:

Do Laboratório de Informática I:

O laboratório de informática I está localizado no primeiro pavimento do prédio, sendo devidamente acessível, e conta com amplos, confortáveis e arejados 85m² de área construída.

Ele é composto de vinte e seis (26) computadores no estilo *desktop* novos e atualizados, sendo vinte e cinco (25) para uso dos discentes e um (1) para uso em aula do docente. Possui vinte e seis (26) monitores de LED, 21,5". A disposição mobiliária envolve vinte e cinco (25) mesas para computadores, 50 cadeiras ergonômicas e estofadas, além de uma mesa com cadeira para o professor e que abriga também o computador de uso docente. O laboratório conta também com um projetor multimídia Epson e um quadro branco 3,0 x 1,5mts.

A seguir são demonstradas as especificações dos hardwares e Softwares do laboratório:

PROCESSADOR	INTEL CORE I5 11400 2.60GHZ (ATÉ 4.40GHZ) 18MB CACHE - 11ª GERAÇÃO
PLACA-MÃE	PLACA MÃE - INTEL H510 LGA 1700
ARMAZENAMENTO	SSD 240GB M2 NVME 2280MB/S
MEMÓRIA	MEMÓRIA 8GB DDR 2666MHZ
GABINETE	GABINETE SLIN MICRO ATX - FONTE 200W
PERIFÉRICO	TECLADO USB LOGITECH K120
PERIFÉRICO	MOUSE USB LOGITECH M90
MONITOR	MONITOR LED 21,5" SAMSUNG FULL HD
SISTEMA OPERACIONAL	WINDOWS 11 PRO - 64BITS

Do Laboratório de Informática II:

O laboratório de informática II é localizado no segundo pavimento do prédio, sendo devidamente acessível, e conta com amplos, confortáveis e arejados 62 m² de área construída.

O laboratório de informática II possui 21 microcomputadores, 21 monitores de tela plana, 21 mesas para computadores, 42 cadeiras, uma mesa com cadeira para o professor, um projetor multimídia Epson, e um quadro branco 3,0x1,5mts.

A seguir são demonstradas as especificações dos hardwares do laboratório:

PROCESSADOR	INTEL CORE 2 DUO E7500 2.93GHZ
PLACA-MÃE	PLACA MÃE - INTEL PQ45AU
ARMAZENAMENTO	SSD 128GB
MEMÓRIA	MEMÓRIA 4GB DDR II
GABINETE	GABINETE ATX - FONTE 300W
PERIFÉRICO	TECLADO USB
PERIFÉRICO	MOUSE USB
MONITOR	MONITOR LCD 15" SAMSUNG
SISTEMA OPERACIONAL	WINDOWS 7 ULTIMATE

3.6. BIBLIOTECA

A Biblioteca se localiza no segundo pavimento do prédio, e é plenamente acessível. Este setor ocupa uma área de 124 m² nas dependências da FANS.

A biblioteca da FANS conta com dois espaços/ gabinetes para estudo, devidamente mobiliados com uma mesa e quatro cadeiras, cada um. Há seis terminais para consulta a internet disponível aos discentes e docentes.

Atualmente estão catalogados na base de dados digital da biblioteca mais de 8062 volumes.

3.7 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

O Curso de Pedagogia possui a sua disposição periódicos especializados em meio físico: Nova Escola, Presença Pedagógica, Educação e Pátio.

Em meio digital, estão disponíveis a alunos e docentes os seguintes periódicos:

- ✓ RBE– REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO:

<http://www.anped.org.br/>

- ✓ REVISTA EDUCAÇÃO EM FOCO – UEMG:

<http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco>

- ✓ ENSAIO PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:

<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio>

- ✓ REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO SÃO CARLOS (SP):

<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc>

- ✓ PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES:

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

- ✓ SCIELO– SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE:

<http://www.scielo.org/php/index.php>

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O Laboratório Didático de Formação Básica do Curso de Pedagogia, é o laboratório de informática, possui computadores equipados com software educativo e acesso à internet.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Brinquedoteca

O Laboratório Didático Especializado de Pedagogia, que na FANS é denominado de Brinquedoteca, proporciona um ambiente realista onde os acadêmicos do curso podem observar e praticar a aplicação de teorias e técnicas pedagógicas. Possui aproximadamente 62 m² e constitui-se como um “espaço-tempo” em que os sentidos primários de aprendizagem e prática são subvertidos e ampliados, dando origem a um contexto novo de aprendizagem, que valorizam a experiência, a intersubjetividade e a construção de projetos educativos.

São objetivos principais deste Laboratório Didático especializado:

Desenvolver atividades teórico-práticas e metodológicas voltadas para de ensino e de aprendizagem de crianças dos primeiros anos (educação infantil e ensino fundamental) e de jovens e adultos;

Promover estudo, discussão e aperfeiçoamento teórico de temas pertinentes à área da educação e de atuação do pedagogo;

Desenvolver atividades e projetos interventivos e/ou interdisciplinares para a abordagem das dificuldades de aprendizagem.

Assim, a Brinquedoteca configura-se como essa possibilidade de atuação de estudantes, professores do curso de Pedagogia em diálogo com estudantes e professores de outros cursos e de nossa comunidade externa.

A Brinquedoteca tem seu acervo de itens didático-pedagógicos favorecedores ao aprendizado da Pedagogia constantemente atualizado e os alunos do curso tem contato constante com este ambiente de aprendizado.

3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

(Não se aplica)

3.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

(Não se aplica)

3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

(Não se aplica)

3.13 BIOTÉRIOS

(Não se aplica)

3.14. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).

(Não se aplica)

3.15. NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS E ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURÍDICAS REAIS

(Não se aplica)

3.16. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

(Não se aplica)

3.17. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

(Não se aplica)

4. ASPECTOS LEGAIS DO PPC

O PPC está coerente com a Resolução CNE/CP 2, de 20 de dezembro de 2019 - define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia, pois norteia toda a concepção do curso, buscando-se atendê-la integralmente.

4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA (LEI Nº 11.645 DE 10/03/2008; RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01 DE 17 DE JUNHO DE 2004)

Este item será abordado na disciplina de Humanidades: História da Educação e Humanidades: Sociologia, Filosofia e Ética.

4.2 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: PARECER CNE Nº8 DE 06/03/2012 E RESOLUÇÃO CNE/CP 3/2004.

Os direitos humanos são incluídos na disciplina de Humanidades: Sociologia, Filosofia e Ética.

4.3 DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA LEI N. 12.764 DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

Está incluída na ementa da disciplina de Educação Inclusiva.

4.4 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE (ART. 66 DA LEI 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996):

Todo o corpo docente é composto por professores com titulação mínima de pós-graduação lato-senso.

4.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Como consta no cadastro de docentes, pelo menos 1/3 dos professores tem titulação a partir de mestrado e ou doutorado.

4.6 CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA BACHARELADOS E LICENCIATURAS

O curso de Pedagogia totaliza 3.420 (três mil quatrocentas e vinte horas) e atende à carga horária mínima em horas estabelecidas na Resolução CNE/CES n. 02/2007.

4.7 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O tempo mínimo de integralização do curso de Pedagogia é de 4 anos (08 semestres) e atende ao tempo de integralização proposto na Resolução CNE/CES n. 02/2007.

4.8 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA.

A Faculdade de Nova Serrana apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, atendendo ao Decreto 5.296/2004, a instituição realizou obras civis e aquisição de equipamentos para atender pessoas com

deficiência e/ou mobilidade reduzida, disponibilizando rampas de acesso às áreas de acesso acadêmico-administrativo. As instalações da instituição são plenamente acessíveis

4.9 DISCIPLINA DE LIBRAS

A Faculdade de Nova Serrana contempla a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso de Pedagogia, sendo esta uma disciplina obrigatória na sua estrutura curricular, atendendo ao disposto no Decreto n. 5.626/2005.

4.10 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

As informações acadêmicas exigidas pela Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010 estão disponibilizadas na forma impressa e no site. Estão afixadas em local visível próximo à Secretaria.

- I. Ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no DOU;
- II. Dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;
- III. Relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;
- IV. Matriz curricular do curso;
- V. Resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver;
e
- VI. Valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.

E as seguintes informações estão disponibilizadas em página eletrônica própria no site da instituição e também na biblioteca:

- I. Projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;
- II. Conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;

- III. Descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização; e
- IV. Descrição da infraestrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

Todas as informações acadêmicas citadas são disponibilizadas semestralmente no documento intitulado Manual do Aluno, disponível no site da instituição.

4.11 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O reconhecimento do papel transformador da temática Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto regional, nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias são evidenciadas na prática social atual.

A Faculdade de Nova Serrana entende que o termo Educação Ambiental é empregado para especificar um tipo de educação, um elemento estruturante em constante desenvolvimento, demarcando um campo político de valores e práticas, mobilizando a comunidade acadêmica, comprometida com as práticas pedagógicas transformadoras, capaz de promover a cidadania ambiental.

Neste contexto, no curso de Pedagogia há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Os componentes curriculares abordam a temática Educação Ambiental durante o período de integralização do curso são: Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e Projeto Integrador VII - Oficina de Educação Ambiental para Educação Infantil.

Além disto, a IES patrocina diversos projetos de extensão universitária ligados ao meio ambiente, à educação ambiental, muitos deles conduzidos pelos cursos de Direito, Administração e Pedagogia aonde são desenvolvidas ações junto à comunidade acadêmica da Instituição, com os seguintes objetivos: desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo; garantir a democratização e acesso às informações referentes à área socioambiental; estimular a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica; incentivar a participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio do meio

ambiente; estimular a cooperação entre as diversas regiões do País, em diferentes formas de arranjos territoriais, visando à construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável, e também fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos.